



Panorama socioeconômico,
potencialidades e
vocações da indústria no

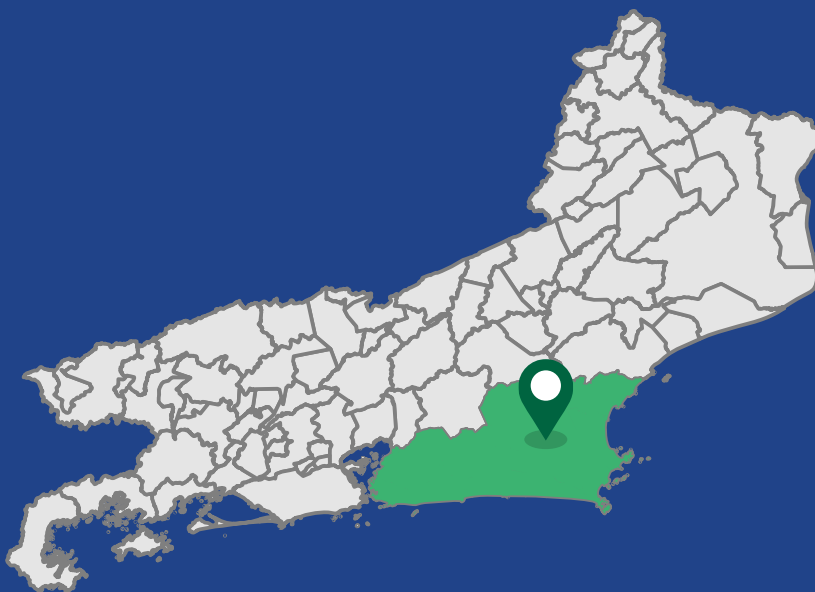
LESTE FLUMINENSE



Leste Fluminense

MUNICÍPIOS

Araruama
Armação dos
Búzios
Arraial do Cabo
Cabo Frio
Casimiro de Abreu
Iguaba Grande
Itaboraí
Maricá
Niterói
Rio Bonito
Rio das Ostras
São Gonçalo
São Pedro da
Aldeia
Saquarema
Silva Jardim
Tanguá





Sumário

1	A região em números	6
----------	----------------------------	----------

2	Panorama socioeconômico	12
----------	--------------------------------	-----------

3	Mapeamento de vocações econômicas, industriais e investimentos	34
----------	---	-----------

4	A perspectiva dos atores	46
----------	---------------------------------	-----------

5	Recomendações estratégicas para o desenvolvimento	56
----------	--	-----------



1

A REGIÃO EM NÚMEROS

QUADRO SÍNTESE

Leste Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Leste Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Demografia	Razão de dependência (razão entre a população dependente - até 15 anos e com 65 anos ou mais - e a população em idade ativa - entre 15 e 64 anos)	2014-2024	41,3	1º	45,5	4º	↓		45,3	44,2 Nova Iguaçu e região DATASUS
Economia	PIB per capita (R\$ de 2021)	2011-2021	48,6	5º	89,4	1º	↑		55,1	89,4 Leste Fluminense IBGE
	Tempo de abertura de empresas (horas)	2019-2024	57,8	1º	23,9	6º	↑		24,6	0,1 Capital Mapa de Empresas
	IFGF (pontos)	2014-2024	0,5995	2º	0,6066	3º	↑		0,5587	0,7203 Capital Firjan
Conectividade	Velocidade média da banda larga (megabites por segundo)	2017-2024	14,1	4º	376,0	7º	↑		408,2	452,8 Capital Anatel
	Percentual de acessos 4G/5G (%)	2019-2024	73,0	3º	87,9	8º	↑		86,0	91,4 Centro-Norte Fluminense + Anatel
	Densidade de acessos de telefonia móvel	2019-2024	94,6	5º	109,8	3º	↑		110,0	123,2 Capital Anatel
Energia	Duração Equivalente de Interrupção - DEC (horas)	2014-2024	21,6	9º	9,0	4º	↑		7,8	6,0 Capital Aneel
	Frequência Equivalente de Interrupção - FEC (número)	2014-2024	9,2	5º	4,8	5º	↑		3,7	2,6 Capital Aneel

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Leste Fluminense

 Melhora do indicador no período

 Melhor que o recorte no último período

 Piora do indicador no período

 Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Leste Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Mercado de trabalho	Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais (%)	2022-2023	23,9	7°	24,8	8°		30,8	40,2 Capital	Rais/MTE e DATASUS
	Rendimento médio dos empregos formais (R\$ de 2023)	2022-2023	3.038,9	3°	2.919,5	4°		3.570,6	5.428,5 Norte Fluminense	Rais/MTE
	Índice de Gini do rendimento do emprego formal	2022-2023	0,426	8°	0,419	8°		0,500	0,318 Centro-Norte Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero (razão entre o rendimento médio de mulheres e o rendimento médio de homens – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,9	5°	0,9	5°	Sem variação	0,8	1,1 Centro-Sul Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça (razão entre o rendimento médio de brancos e o rendimento médio de negros – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,9	1°	0,8	3°		0,7	0,9 Centro-Norte Fluminense +	Rais/MTE
	Percentual de empregos formais com Ensino Superior (%)	2022-2023	18,8	4°	18,8	3°	Sem variação	22,8	27,8 Capital	Rais/MTE
Educação Técnica e Superior	Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior (%) (proporção de matrículas em cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia ou Matemática no Ensino Superior)	2014-2024	23,8	3°	16,9	5°		17,7	23,7 Norte Fluminense	Censo da Educação Superior / Inep
	Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior (%) (razão entre a população de 18 a 24 anos e o total de matriculados no Ensino Superior na mesma faixa etária)	2014-2024	16,5	4°	22,7	5°		22,0	27,6 Serrana	Censo da Educação Superior / Inep
	Percentual de matrículas EPT em relação ao EM (%) (proporção de matrículas da Educação Profissional Técnica em relação ao total de matrículas de nível médio)	2014-2024	20,2	6°	16,7	9°		21,8	34,9 Centro-Norte Fluminense	Censo Escolar / Inep

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Leste Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Leste Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Educação Básica	Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos (%)	2014-2024	19,1	8º	33,3	8º	↑	38,1	50,3 Noroeste Fluminense	Censo Escolar/Inep
	Razão de matrículas na Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos (%)	2014-2024	85,3	8º	90,5	7º	↑	88,8	100,0 Centro-Sul Fluminense +	Censo Escolar/Inep
	Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública (pontos)	2013-2023	4,6	7º	5,2	8º	↑	5,5	6,3 Noroeste Fluminense	Inep
	Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública (pontos)	2013-2023	3,4	8º	4,1	7º	↑	4,5	5,2 Capital	Inep
	Ideb Ensino Médio - Rede estadual (pontos)	2017-2023	3,4	7º	3,4	6º	Sem variação	3,3	4,5 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública (%)	2013-2023	47,9	8º	46,3	8º	↓	47,2	62,2 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública (%)	2013-2023	22,8	8º	22,1	7º	↓	24,5	33,1 Noroeste Fluminense	Inep

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Leste Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Leste Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte	
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)		
Saúde	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	2013-2023	11,4	2º	12,7	4º	↓		13,5	9,3 Serrana	DATASUS
	Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)	2013-2023	78,2	6º	60,2	4º	↑		73,2	39,7 Serrana +	DATASUS
	Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal (%)	2013-2023	64,3	6º	74,7	8º	↑		76,9	84,6 Capital	DATASUS
	Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (óbitos por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos)	2013-2023	374,1	3º	344,7	3º	↑		355,0	327,9 Norte Fluminense	DATASUS
	Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes)	2014-2024	251,9	8º	164,7	8º	↓		207,2	442,0 Serrana	DATASUS
Segurança	Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)	2013-2023	14,9	3º	13,7	6º	↑		11,7	8,0 Caxias e região	DATASUS
	Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)	2013-2023	34,5	7º	22,0	6º	↑		24,9	15,2 Serrana	DATASUS
	Taxa de feminicídios (por 100 mil habitantes)	2017-2024	0,8	6º	1,0	5º	↓		1,2	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)	2014-2024	1.991,4	9º	1.129,6	7º	↑		1.663,5	377,8 Centro-Norte Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)	2014-2024	22,2	7º	10,3	7º	↑		20,0	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Leste Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Leste Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Desenvolvimento social	Percentual de pobres no CadÚnico sobre o total da população (%)	2014-2024	24,8	5°	22,5	6°	↑		22,7	18,5 Sul Fluminense MDS e DATASUS
	IFDM (ponto)	2013-2023	0,5571	5°	0,6275	5°	↑		0,6224	0,7933 Capital Firjan
Meio ambiente	Emissões de CO ₂ (em toneladas per capita)	2013-2023	1,7	3°	1,5	2°	↑		3,9	1,2 Nova Iguaçu e região SEEG Brasil e DATASUS
	Cobertura natural do solo (% da área total)	2013-2023	24,0	8°	25,5	8°	↑		29,9	54,6 Serrana MapBiomas e IBGE
Saneamento	Taxa de perdas de água na distribuição (% do volume de água consumida)	2013-2023	27,1	2°	31,2	4°	↓		52,2	5,0 Nova Iguaçu e região SNIS e Sinisa
	Atendimento de água (% da população)	2013-2023	85,7	7°	88,9	6°	↑		88,8	94,0 Sul Fluminense SNIS e Sinisa
	Atendimento de esgoto (% da população)	2013-2023	52,4	5°	42,5	8°	↓		59,8	87,1 Capital SNIS e Sinisa
	Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população)	2013-2023	80,6	4°	98,8	3°	↑		97,9	99,8 Nova Iguaçu e região SNIS e Sinisa

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.



2

**PANORAMA
SOCIOECONÔMICO**

Indicadores sociais

DEMOGRAFIA

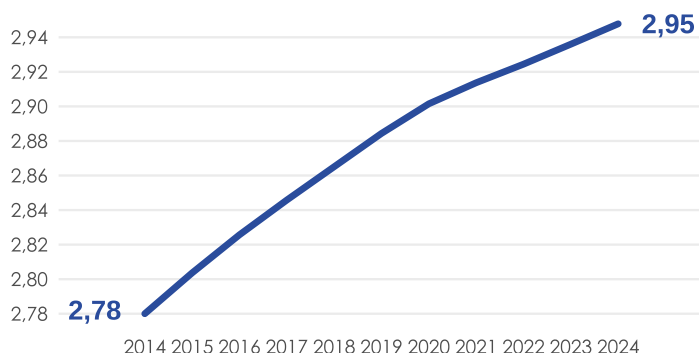


O Leste Fluminense registrou, em 2024, uma população de 2,95 milhões de pessoas, o que representa 17,1% do Estado do Rio de Janeiro. Entre as dez regiões, é a que concentra a 2ª maior população.

Entre 2014 e 2024, o crescimento populacional na região foi alto: 6% (o 2º maior entre as regiões), superior ao do ERJ (2%). Importante frisar que, ao contrário do estado, verificou-se crescimento populacional na região nos últimos anos. A partir de 2021, o aumento foi de 1,2%.

Dos municípios que compõem a região, São Gonçalo reunia a maior população em 2024, com 961 mil pessoas (33% da região). Entre 2014 e 2024, Maricá teve o maior crescimento populacional (45,9%), enquanto São Gonçalo, a maior queda (7,2%).

Gráfico 1. População (milhões) – Leste Fluminense, 2014-2024

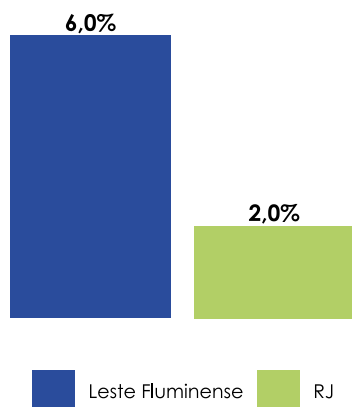


O Leste Fluminense concentra 17,1% da população do estado (2ª maior taxa). Nos últimos anos, a região apresentou crescimento populacional.

Fonte: DATASUS.

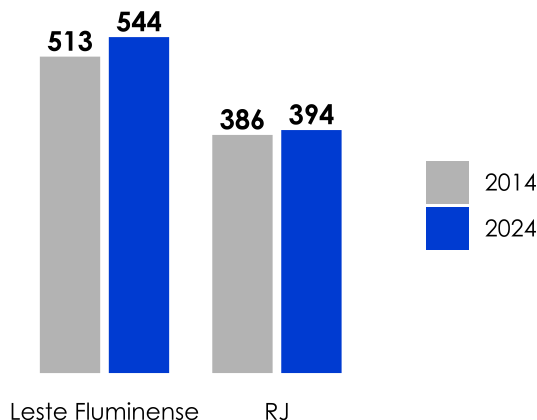
Em termos de densidade populacional, a região tem o 4º maior valor do estado, com 544 pessoas por km². Em comparação, o valor do estado é de 394 pessoas por km².

Gráfico 2. Variação (%) da população entre 2014 e 2024



Fonte: DATASUS.

Gráfico 3. Densidade populacional (pessoas por km²)



Fonte: DATASUS e IBGE.

A tendência de envelhecimento populacional também ocorre na região. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais passou de 14% para 20% em apenas dez anos (2014-2024). Tal percentual foi superior ao do estado, de 19%.

Outro sinal de envelhecimento populacional é o aumento da razão de dependência, medida pela razão entre a população de 0 a 14 anos ou 65 anos ou mais e a população de 15 a 64 anos. Essa razão passou de 41,3%, em 2014, para 45,5%, em 2024, valor próximo ao do estado, de 45,3%. Ao mesmo tempo, a região tem a 3ª menor proporção de jovens (15 a 29 anos): 20% em 2024.

Um a cada cinco moradores do Leste Fluminense tem 60 anos ou mais.

Gráfico 4. Razão de dependência – 2024

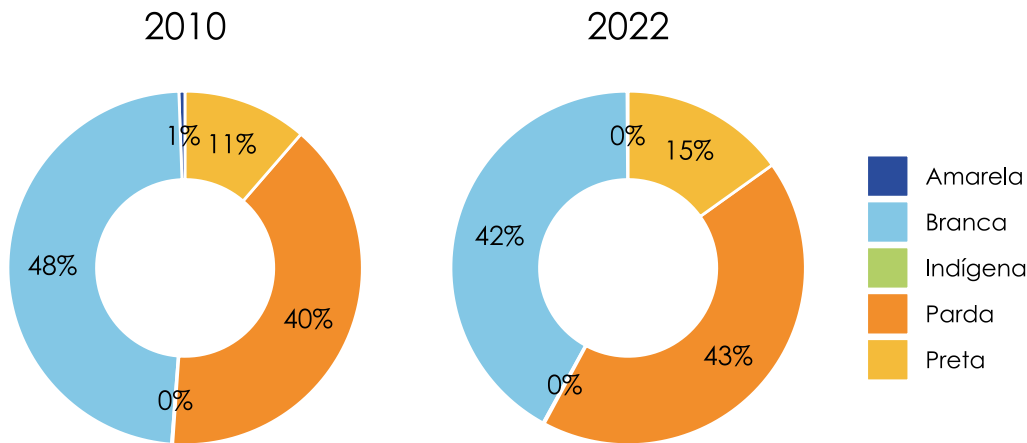


Fonte: DATASUS.

Em 2022, 58% da população da região se autodeclarava preta ou parda. Entre 2010 e 2022, houve aumento na proporção de pessoas autodeclaradas pretas, que subiu de 11% para 15%. O número de pessoas autodeclaradas brancas, por sua vez, caiu de 48% para 42%.

A distribuição populacional por gênero apresentou leve prevalência de mulheres em relação a homens (52% contra 48%), composição similar ao padrão nacional e estadual. No estadual, a relação é de 52% de mulheres perante 48% de homens.

Gráfico 5. Distribuição populacional por raça/cor – 2010 e 2022



Fonte: Censo Demográfico/IBGE.

Indicadores econômicos

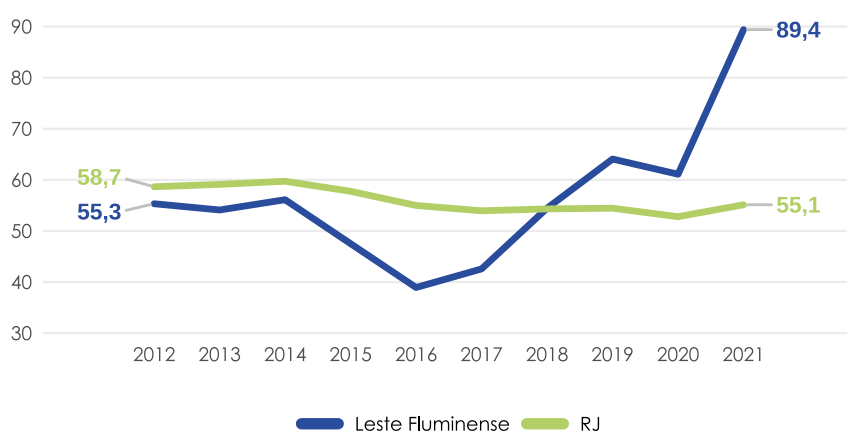
ATIVIDADE ECONÔMICA



A economia no Leste Fluminense teve crescimento na última década, com variação real de 6,2% do PIB ao ano, entre 2012 e 2021. No último ano, o PIB alcançou R\$ 260,4 bilhões (27,4% do estado). Esta foi a região com o 2º maior PIB no ERJ.

Em termos de PIB per capita, o Leste Fluminense registrou, em 2021, o maior valor do estado: R\$ 89,4 mil. No estado, o valor foi de R\$ 55,1 mil.

Gráfico 1. PIB per capita (em R\$ de 2021)



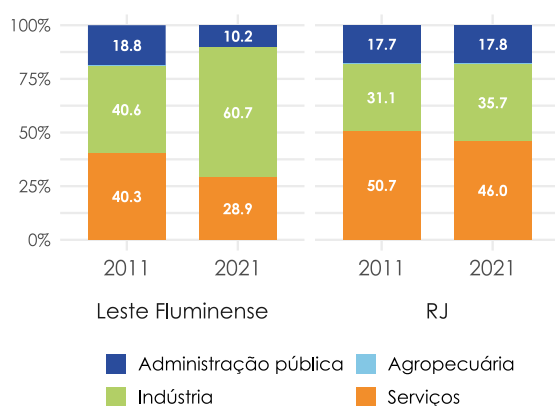
O Leste Fluminense apresentou, em 2021, o maior PIB per capita do estado: R\$ 89,4 mil. Houve variação real de 5,5% ao ano entre 2012 e 2021.

Fonte: IBGE e DATASUS.

No estado, a região conta com a maior participação da indústria, com 60,7% do Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2021, taxa muito superior à média estadual (35,7%). Na última década, houve aumento da parcela relativa à indústria em detrimento dos serviços.

A região possui a maior desigualdade entre seus municípios em termos de PIB per capita. Em 2021, a diferença entre o mais alto (Saquarema) e o menor (São Gonçalo) era de 21,5 vezes.

Gráfico 2. Composição setorial do VAB (%)



Fonte: IBGE.

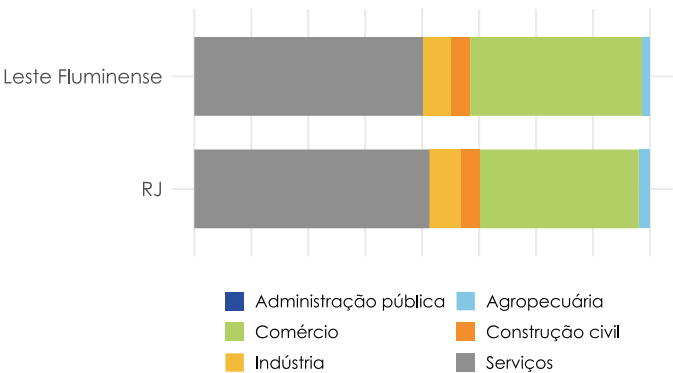
A região diminuiu seu grau de abertura entre 2014 e 2021, com variação do coeficiente de exportações de 0,02 para 0,01, e o de importações de 0,03 para 0,01. O saldo comercial da região foi negativo na maior parte dos anos entre 2014 e 2024, à exceção de 2018, 2019 e 2022.

Na pauta de exportações, há predominância de produtos minerais (com elevado peso do petróleo), com 78% do valor exportado em 2024.

O número de estabelecimentos formais no Leste Fluminense atingiu 49.519 em 2023 (16,3% do estado). O perfil por porte seguiu o padrão estadual, com 97,9% de micro e pequenas empresas, 1,4% de médias e 0,7% de grandes.

Setorialmente, a região se destaca pela elevada proporção de estabelecimentos no setor de serviços (50,2%), com taxa inferior, porém, à média estadual (51,6%). Há proporção ligeiramente superior de estabelecimentos no comércio (37,7%) e na construção civil (4,2%) em relação ao Estado do Rio de Janeiro.

Gráfico 3. Distribuição dos estabelecimentos por setor de atividade – 2023

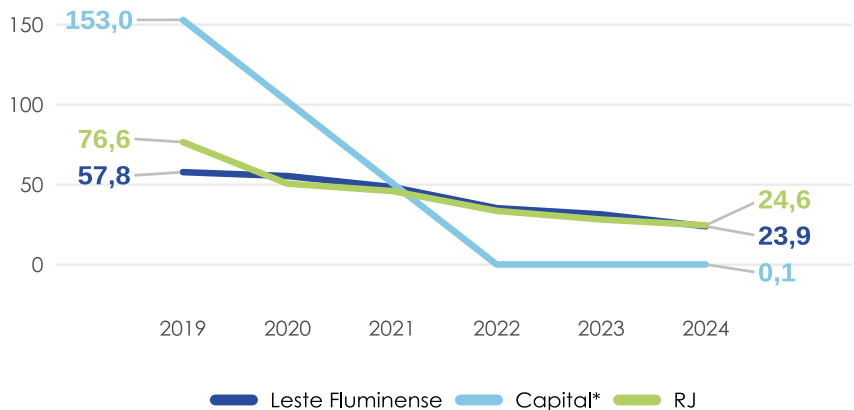


Fonte: Rais/MTE.

Quanto ao ambiente de negócios, houve avanços em termos de tempo de abertura de empresas, que passou de 57,8 horas, em 2019, para 23,9 horas, em 2024. A região possui o 5º maior tempo de abertura no estado, onde o valor era de 24,6 horas em 2024.

Sobre a eficiência da gestão pública, o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) médio dos municípios da região apresentou estagnação na última década, passando de 0,5995 para 0,6066 entre 2014 e 2024. No último ano, o Leste Fluminense ficou na 3ª posição do estado. O IFGF médio do Rio de Janeiro em 2024 foi de 0,5587.

Gráfico 4. Tempo de abertura de empresas (horas) – 2024



86,3% dos estabelecimentos na região são microempresas, proporção superior à média estadual (85%).

Fonte: Mapa de Empresas. Valores de dezembro do ano correspondente.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

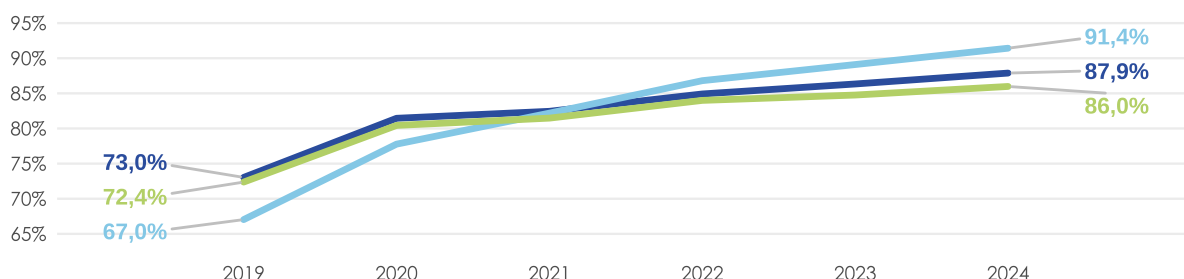
Infraestrutura

CONECTIVIDADE



Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o percentual de acessos ao 4G/5G no Leste Fluminense ocupou o 8º lugar (87,9%) no indicador entre as regiões em 2024.

Gráfico 1. Percentual de acessos 4G/5G da telefonia móvel



Fonte: Anatel.

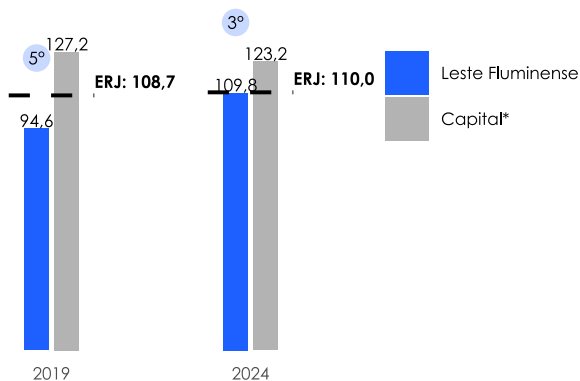
— Leste Fluminense — Centro-Sul Fluminense* — RJ

Em 2024, o Leste Fluminense possuía a 3ª maior densidade de acessos à telefonia móvel do estado, com 109,8 acessos para cada 100 habitantes. Houve elevação, já que em 2019 a densidade era de 94,6 acessos.

Por outro lado, em 2025, a velocidade média da banda larga foi de 376,0 Mbps, sendo o Leste Fluminense a 7ª região do estado com maior velocidade, mas apresentando desempenho abaixo da média estadual (408,2 Mbps). Em 2017, era a 4ª região com a maior velocidade média da banda larga entre as dez regiões do estado.

O Leste Fluminense possui maior percentual de acessos à tecnologia 4G/5G do que a média estadual, porém menor velocidade da banda larga.

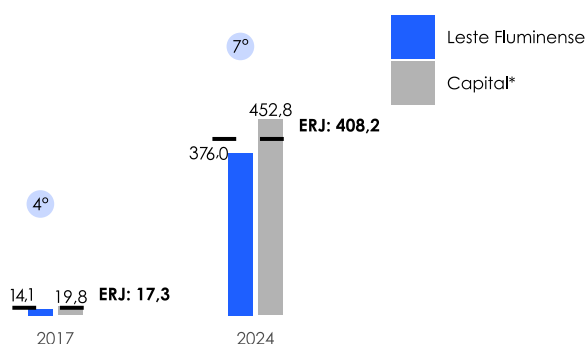
Gráfico 2. Densidade de acessos telefonia móvel (por 100 pessoas)



Fonte: Anatel.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Velocidade média da banda larga (Mbps)

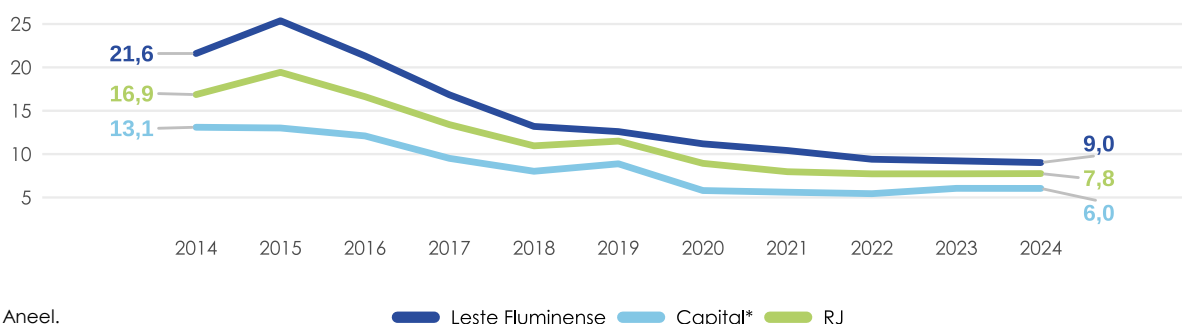


Fonte: Anatel.

Quanto à qualidade do fornecimento de energia elétrica, mensurada pelos indicadores de Duração Média das Interrupções (DEC) e Frequência Média das Interrupções (FEC), observa-se que, em 2024, a região Leste Fluminense apresentou 9 horas de DEC e 4,8 interrupções por ano (FEC). Os indicadores melhoraram nos últimos dez anos, mas a duração média e a frequência de interrupções ainda são superiores à média do estado (8 horas de duração e 3,7 interrupções).

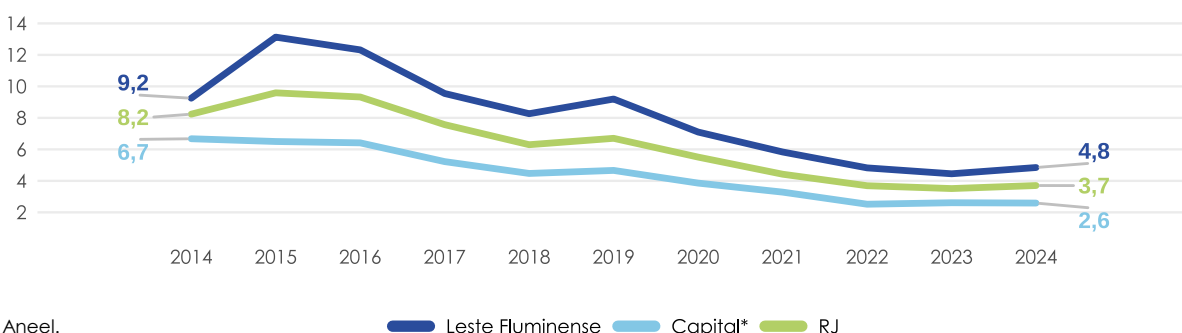
A região Leste Fluminense melhorou nos indicadores de qualidade de energia, mas o resultado geral ainda é inferior à média estadual.

Gráfico 4. Duração Equivalente de Interrupção (DEC)



Fonte: Aneel.

Gráfico 5. Frequência Equivalente de Interrupção (FEC)



Fonte: Aneel.

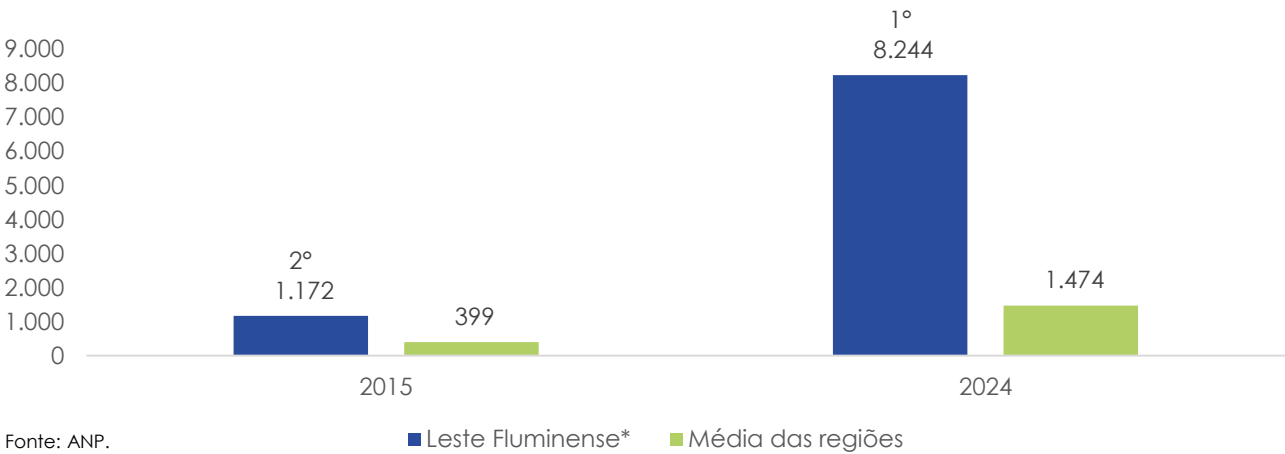
Em relação à taxa de iluminação pública, no Leste Fluminense 96,6% dos moradores tinham acesso ao serviço em 2022, segundo dados do Censo Demográfico. Embora o valor seja próximo de 100%, a região apresentou a 7ª melhor taxa entre as analisadas. A distribuidora que atua na área da região Leste Fluminense é a Enel, cuja tarifa vigente em 2025 (desconsiderando encargos tributários) era de R\$ 925,35 por MWh.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Sobre a arrecadação de royalties provenientes da produção de petróleo e gás, os municípios do Sul Fluminense se beneficiaram com o crescimento da produção em campos do pré-sal localizados em sua costa. Os que mais recebem royalties e participações especiais no estado são: Maricá, Niterói e Saquarema. Em 2024, a região arrecadou R\$ 8,2 bilhões em royalties, sete vezes mais do que arrecadou em 2015. No período, a região superou o Norte Fluminense e passou a ser a que mais arrecada royalties no estado. Em termos de royalties per capita, a região apresenta o 2º maior valor entre as regiões, inferior apenas ao Norte Fluminense.

Aproximadamente 56% dos recursos de pagamento de royalties da produção de petróleo distribuídos para municípios do ERJ foram direcionados para municípios do Leste Fluminense.

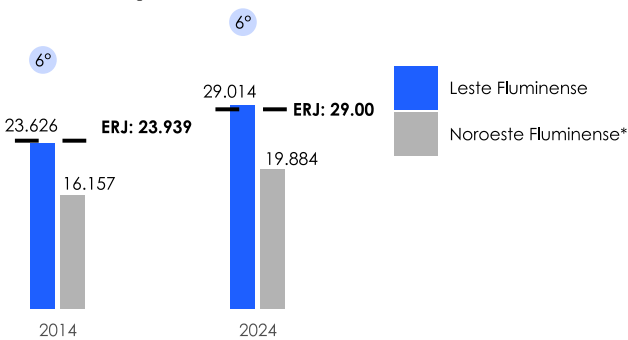
Gráfico 6. Arrecadação de royalties (R\$ Milhões)



Em relação ao tempo de deslocamento de trabalhadores, 21,6% desse grupo leva mais de uma hora para chegar ao trabalho no Leste Fluminense. É o 4º maior percentual entre as regiões do estado.

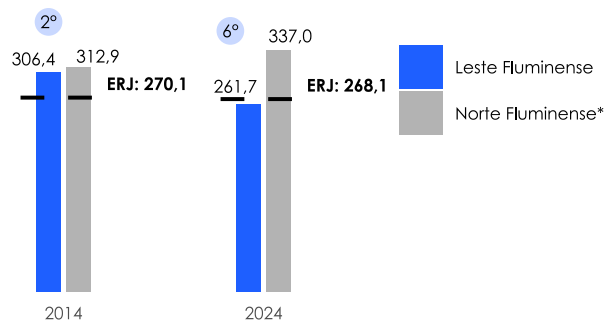
Na taxa de automóveis, o Leste Fluminense registrou 29,0 mil veículos por 100 mil habitantes, valor igual à média estadual e o 5º maior entre as regiões. Já na taxa de ônibus, contabilizou 261,7 veículos por 100 mil habitantes, resultado similar à média estadual (268,1) e o 5º menor do estado.

Gráfico 7. Taxa de automóveis (100 mil habitantes)



* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 8. Taxa de ônibus (100 mil habitantes)



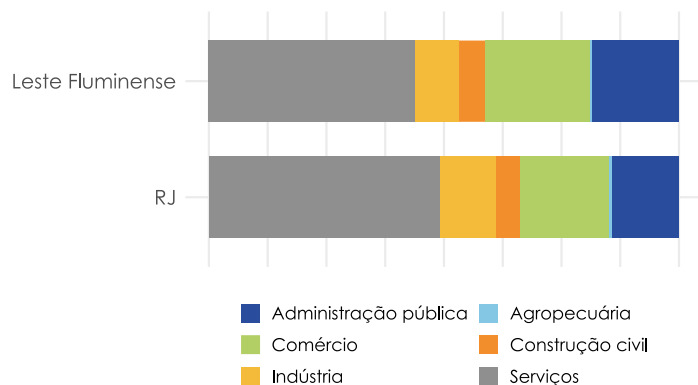
Mercado de trabalho

EMPREGOS FORMAIS



O Leste Fluminense contava, em 2023, com 597 mil empregos formais, o que representava 24,8% da população com 15 anos ou mais. Era o 3º menor percentual entre as regiões, pouco mais da metade da melhor região (Capital, com 40,2%) e inferior ao percentual do estado (30,8%). Naquele ano, a indústria contribuiu com 55,4 mil empregos formais, o equivalente a 9,3% do total. Esse percentual estava abaixo do referente ao ERJ (12%). Já os serviços corresponderam a 43,8% na região, contra 49% no ERJ. A região tem participação maior de empregos formais do que o estado na administração pública (19% contra 14%), no comércio (22% contra 19%) e na construção civil (6% contra 5%).

Gráfico 1. Composição setorial do emprego formal (%) – 2023

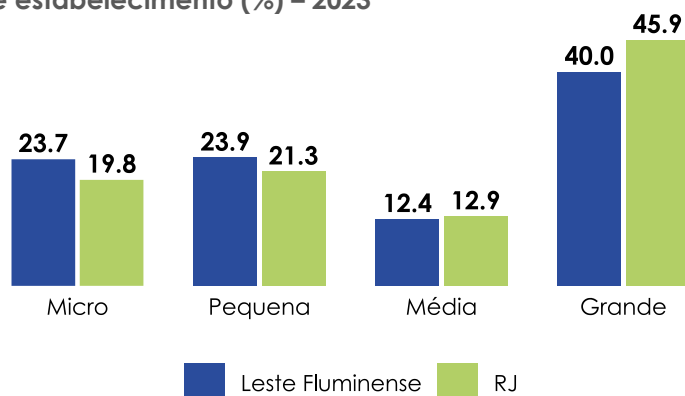


Fonte: Rais/MTE.

O Leste Fluminense registrou um percentual relativamente baixo de empregos com nível de Ensino Superior (18,8%), abaixo da Capital (27,8%) e do ERJ (22,8%), ocupando o 3º lugar entre as regiões.

No Leste Fluminense, a participação das micro e pequenas empresas no emprego formal (47,6%) foi superior à média estadual (41,1%), indicando um mercado de trabalho com baixa presença relativa de grandes empresas. Em 2025, a região somou 311 mil inscritos no MEI, tornando-se a 2ª com maior número de MEIs (18% do total do ERJ). Entre as variadas atividades, destacavam-se cabeleireiros, com 22 mil registros (7,2%), e obras de alvenaria, com 14 mil registros (4,6%), refletindo o peso dos serviços pessoais e da construção civil na economia local.

Gráfico 2. Composição do emprego formal por tamanho de estabelecimento (%) – 2023



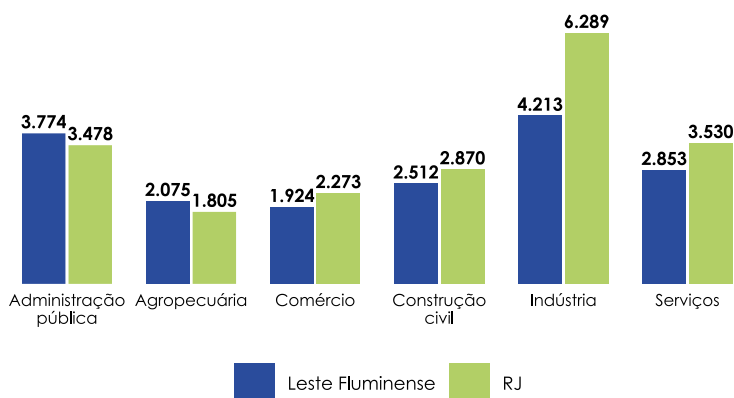
Fonte: Rais/MTE.

A região registrou, em 2023, a 3ª maior participação do emprego na economia criativa, com 8,9%, percentagem inferior à da Capital (11,7%) e à média estadual (9,8%).

Naquele ano, em relação ao emprego formal na economia digital, o Leste Fluminense exibiu o 5º maior percentual (1,7%), enquanto a Capital atingiu 3%.

O rendimento médio dos empregados formais no Leste Fluminense foi de R\$ 2.919 em 2023, o que levou a região para a 4ª posição no estado. O valor representa pouco mais da metade do valor observado no Norte Fluminense (R\$ 5.428), região com maior salário médio. Também ficou abaixo da média estadual (R\$ 3.571). Em 2023, a região registrou Índice de Gini do rendimento do trabalho formal igual a 0,419, o 3º maior entre as regiões, mas abaixo da média do estado (0,500).

Gráfico 3. Rendimento médio real dos empregados formais por setor de atividade (R\$) – 2023

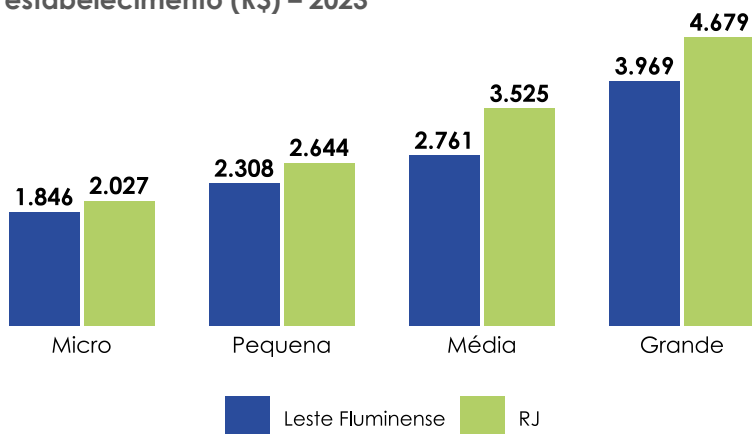


Fonte: Rais/MTE.

Em 2023, o rendimento médio com nível superior na região foi de R\$ 5.692, menos da metade do Norte Fluminense (R\$ 11.890) e abaixo da média estadual (R\$ 7.437).

No Leste Fluminense, a maior remuneração média é a da indústria (R\$ 4.213), o que mostra a importância desse setor na geração de empregos de maior qualidade e rendimentos. No entanto, o valor é significativamente inferior ao da média do estado (R\$ 6.289). A administração pública vem em seguida na região (R\$ 3.774). Esse setor e a agropecuária (R\$ 2.075) são os únicos nos quais a região tem remuneração média acima da do estado.

Gráfico 4. Rendimento médio por porte do estabelecimento (R\$) – 2023



Fonte: Rais/MTE.

A remuneração média dos empregados formais cresce conforme cresce o porte do estabelecimento: no Leste Fluminense, passa de R\$ 1.846 (micro) para R\$ 3.969 (grandes). Os rendimentos médios na região são inferiores aos do ERJ em todos os portes de estabelecimento.

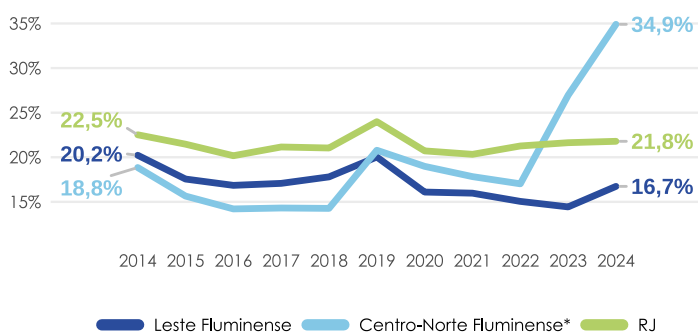
Indicadores sociais

EDUCAÇÃO TÉCNICA E SUPERIOR



O Leste Fluminense, assim como o Estado do Rio de Janeiro, enfrenta desafios na expansão da Educação Técnica. A região apresenta, particularmente, baixa razão de matrículas no Ensino Técnico de nível médio: 16,7% em 2024 (no estado, 21,8%). O período entre 2014 e 2024 foi de decréscimo desse percentual de matrículas, fazendo com que a região ficasse abaixo do apurado no estado, com valor também inferior aos do Sudeste e do Brasil.

Gráfico 1. Percentual de matrículas na Educação Profissional e Técnica no Ensino Médio

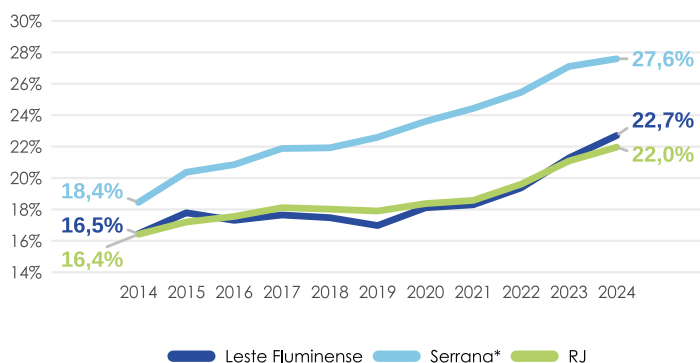


Fonte: Inep.

O Leste Fluminense apresenta um baixo percentual de matrículas no Ensino Técnico e Profissional de nível médio (16,7% em 2024).

No tocante ao Ensino Superior, a proporção de jovens que frequenta esse nível de ensino cresceu entre 2014 e 2024 no Leste Fluminense, assim como no Estado do Rio de Janeiro. Nesse período, o percentual de pessoas com idade entre 18 e 24 anos no Ensino Superior passou de 16,5% para 22,7%. Com o crescimento, a região apresentou o 5º maior valor do estado em 2024.

Gráfico 2. Proporção de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior



Fonte: Inep.

A proporção de jovens de 18 a 24 anos frequentando o Ensino Superior na região Leste Fluminense é uma das mais altas do Estado do Rio de Janeiro.

* Região com o maior valor nos indicadores correspondentes.

Comparando o Leste Fluminense com as demais localidades do ERJ, temos que a proporção de matrículas na Educação Profissional e Técnica foi a 5ª menor em 2014 e a 2ª menor em 2024. Quanto ao Ensino Superior, em 2014 a região registrava a 4ª maior proporção de jovens frequentando esse nível de ensino. Em 2024, o movimento de expansão ocorreu em todas as localidades — o Leste Fluminense caiu e passou para a 5ª maior posição no ranking.

O leque de cursos de Educação Profissional e Técnica no Leste Fluminense segue uma oferta mais tradicional. Os cursos com maior número de matrículas são Enfermagem, Magistério, Eletrotécnica, Radiologia e Administração. Para a Educação Superior, ocorre situação similar: os cursos mais tradicionais são os que absorvem mais alunos, como Pedagogia, Administração e Direito.

Sobre os cursos com especialização no Leste Fluminense ($QL > 1$), observa-se que, entre os de nível superior, destacam-se as áreas de Biblioteconomia, Engenharia de Aplicação e Geofísica, além da Gestão da Segurança Pública e Patrimonial. Nos cursos técnicos, sobressaem: Panificação, Seguros, Tradução e Interpretação de Libras e Manutenção de Máquinas Navais.

A proporção de matrículas STEM em 2024 foi de 16,9%, menor que a do estado. No Ensino Técnico, apenas 29% das matrículas estão associadas à indústria,¹ a 4ª menor taxa entre as regiões fluminenses.

Tabela 1. Top 10 cursos (número de matrículas)

Curso Técnico/Profissional	2024
Enfermagem	7.315
Curso Normal/Magistério	2.896
Eletrotécnica	975
Radiologia	975
Administração	876
Mecânica	838
Segurança do Trabalho	754
Edificações	582
Meio Ambiente	458
Informática	452

Curso Superior	2024
Pedagogia	11.504
Administração	9.824
Direito	9.631
Enfermagem	8.791
Educação Física	7.671
Psicologia	6.899
Nutrição	5.684
Ciências Contábeis	4.585
Fisioterapia	4.536
Serviço Social	4.262

Fonte: Inep.

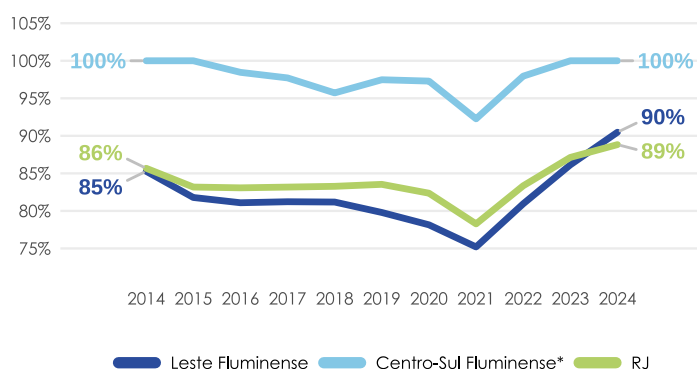
¹ Conforme lista de cursos selecionados como de interesse industrial pela Firjan.

Indicadores sociais

EDUCAÇÃO BÁSICA

O Leste Fluminense enfrenta desafios na expansão das matrículas escolares, especialmente na creche e no Ensino Médio. A razão entre as matrículas em creche e a população de 0 a 3 anos em 2024 (33,3%) era a 3ª mais baixa registrada entre as regiões do estado, sendo inferior à razão do ERJ (38,1%). Na Pré-Escola, a situação era diferente: a região superava o ERJ, com 90,5% da população de 4 a 5 anos matriculada, contra 88,8%. Entre as regiões, este é apenas o 7º maior valor.

Gráfico 1. Razão das matrículas na Pré-Escola e a população de 4 a 5 anos de idade



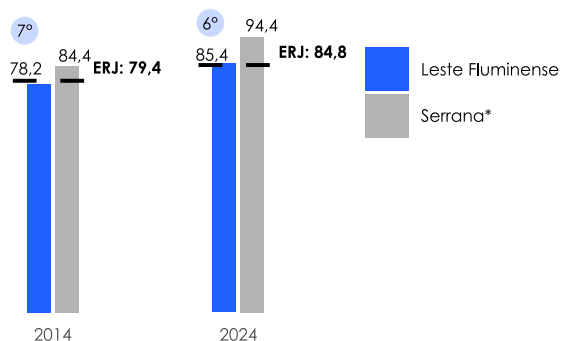
Fonte: Inep e DATASUS.

Na Educação Infantil, o atendimento no Leste Fluminense está entre os mais baixos do ERJ. Nos segmentos de Educação Fundamental, a região está ligeiramente melhor que a média estadual.

O EF I do Leste Fluminense atendia 92,6% do seu público-alvo (6 a 10 anos) em 2024, um valor superior ao do estado (91%). Entre as regiões, esse atendimento era o 5º mais alto. No EF II, o atendimento do público-alvo (11 a 14 anos) atingiu 85,4%, também acima do ERJ (84,8%). Comparativamente, a região ocupa a 6ª posição no estado.

A situação mais complicada é no EM, seguindo o que se observa no ERJ. Mesmo com o aumento verificado nos últimos anos, a taxa de matrículas em relação ao público-alvo é baixa: 68,9%, frente a 70,5% do estado. Entre as regiões, este é apenas o 7º maior valor.

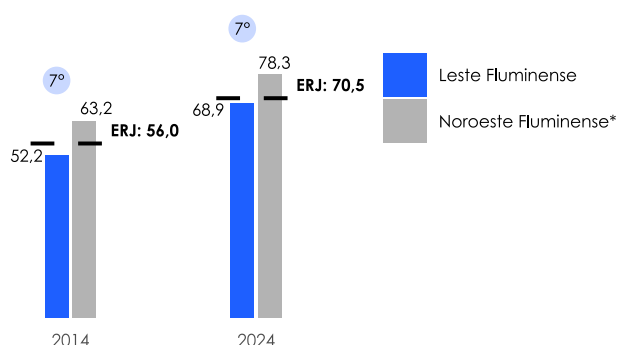
Gráfico 2. Razão das matrículas no EF II em relação ao público-alvo (11-14 anos)



Fonte: Inep e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Razão das matrículas no EM em relação ao público-alvo (15-17 anos).



Fonte: Inep e DATASUS.

A qualidade da Educação Básica, medida pelo Ideb, do Leste Fluminense é inferior à do estado no Ensino Fundamental I e II e ligeiramente superior no Ensino Médio.

Em 2023, os valores do Ideb do EF I e do EF II para o Leste Fluminense foram, respectivamente, 5,2 e 4,1, abaixo do ERJ (respectivamente, 5,5 e 4,5). No EF I, o Leste Fluminense ficou na 8ª colocação entre as regiões do estado; no EF II, na 7ª.

No período de 2013 a 2023, a região apresentou evolução no Ideb do EF I, passando de 4,6 para 5,2. Mesmo com a melhora, a região permaneceu distante da região com melhor desempenho, o Noroeste Fluminense (6,3).

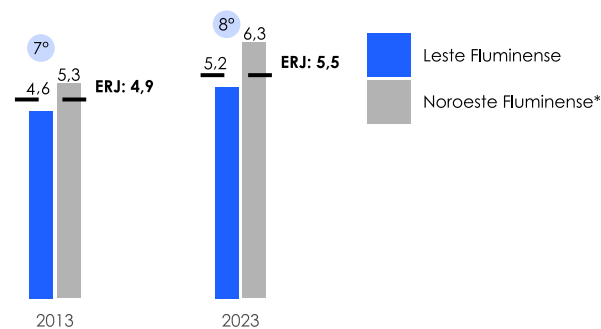
Já para o EF II, o Ideb melhorou, passando de 3,4 para 4,1 entre 2013 e 2023, mas continuou distante da melhor região, a Capital, com 5,2. No ranking do estado, passou da 8ª para a 7ª colocação.

Mesmo com os avanços, o Ideb do Ensino Fundamental na região situa-se entre os mais baixos do estado.

No Ensino Médio, o Ideb da região foi de 3,4 em 2023, próximo do Ideb do ERJ (3,3), valor, contudo, ainda distante do Noroeste Fluminense, região com melhor Ideb (4,5). Assim, mesmo com avanço modesto, o Leste Fluminense manteve-se entre as regiões que apresentam a mais baixa qualidade de educação no estado.

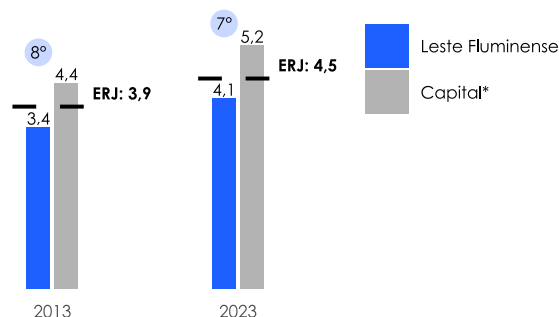
O desempenho ao longo do período nos três segmentos educacionais não mudou muito, posicionando a região entre as piores em termos educacionais no ERJ.

Gráfico 4. Ideb Fundamental I – Rede pública



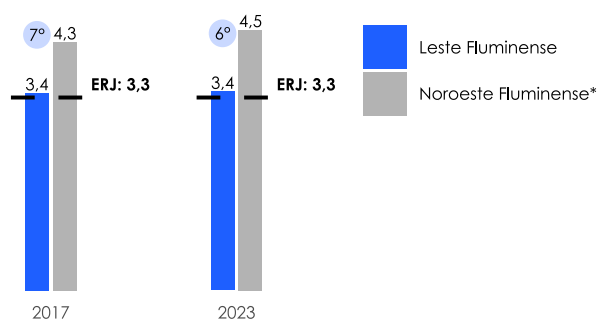
Fonte: Inep.

Gráfico 5. Ideb Fundamental II – Rede pública



Fonte: Inep.

Gráfico 6. Ideb Ensino Médio – Rede estadual

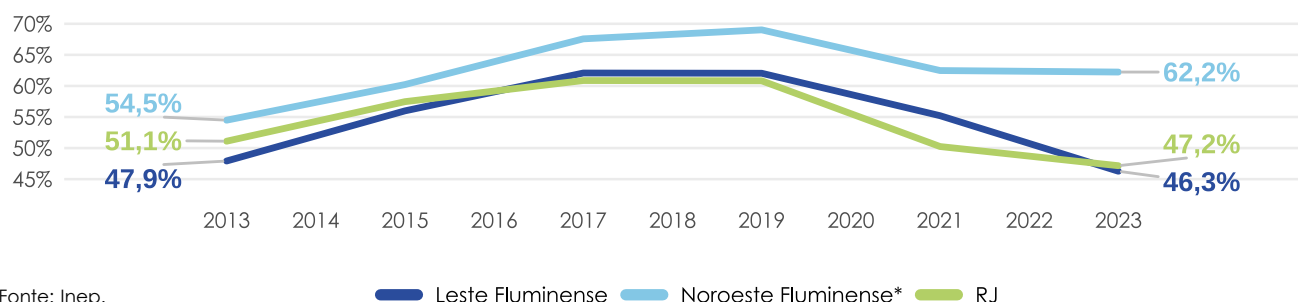


Fonte: Inep.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

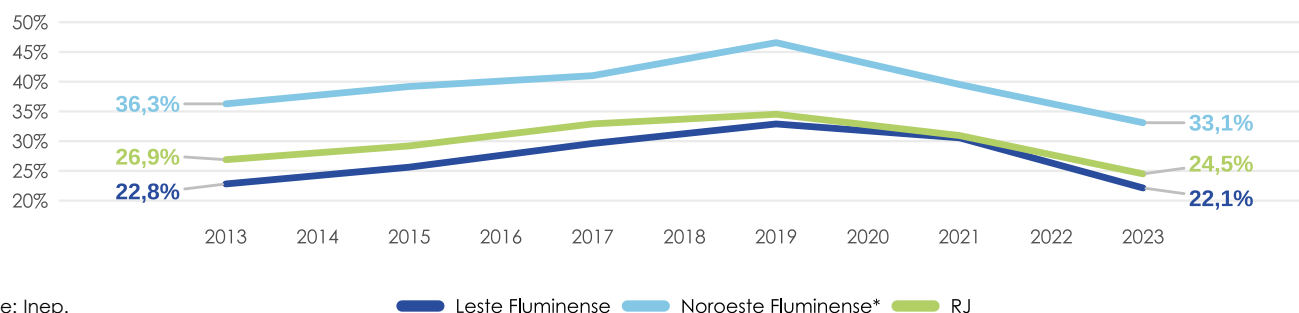
Aproximadamente 46,3% dos estudantes do EF I do Leste Fluminense tiveram, em 2023, aprendizagem adequada, resultado inferior mas próximo ao observado no ERJ (47,2%). A melhor região, o Noroeste Fluminense, registrou 62,2% no mesmo ano. Entre 2013 e 2019, o Leste Fluminense apresentou crescimento, mas recuou após a pandemia, chegando a 2023 com valores próximos aos de 2013. Entre as regiões do ERJ, ficou na 8ª colocação.

Gráfico 7. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I – Rede pública



No EF II, o cenário é similar. Em 2023, apenas 22,1% dos estudantes na região tiveram aprendizagem adequada. Esse valor foi inferior ao do estado (24,5%) e, novamente, próximo do valor de 2013, após a queda iniciada em 2019. Comparativamente, o Leste Fluminense tem a 7ª maior taxa de aprendizagem adequada no EF II entre as regiões.

Gráfico 8. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II – Rede pública



O percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I e no EF II no Leste Fluminense é baixo, na comparação com as outras regiões e o ERJ.

Em 2023, apenas 14,6% dos alunos do Ensino Médio alcançaram o nível de aprendizado adequado. Esse foi o 3º pior índice entre as regiões observadas, superando apenas Caxias e região e Nova Iguaçu e região.

Os resultados revelam que o Leste Fluminense apresenta baixos índices de aprendizagem tanto nos dois segmentos do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Particularmente, foram percebidos retrocessos após a pandemia, o que reforça a urgência de ações educacionais focadas na recuperação do desempenho.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

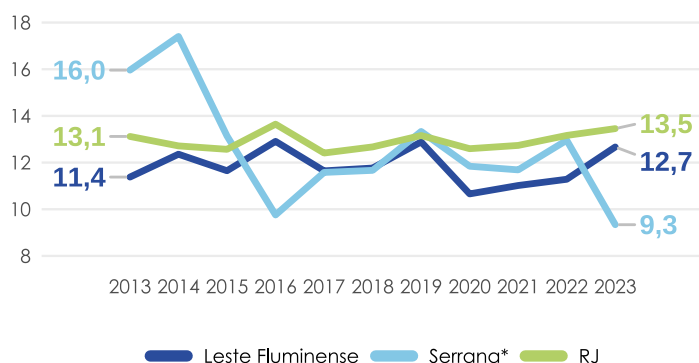
Indicadores sociais

SAÚDE



A análise da saúde compreende o ciclo de vida de cada pessoa, iniciando no pré-natal, com os cuidados na gestação, no nascimento e na primeira infância. A região registrou 11,4 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos em 2013 e 12,7 em 2023, encerrando uma década com retrocesso na questão. Nesse período, o estado também apresentou piora no indicador, passando de 13,1 para 13,5. Comparativamente, o Leste Fluminense passou da 2ª melhor para a 4ª melhor taxa de mortalidade infantil entre as regiões do estado.

Gráfico 1. Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)

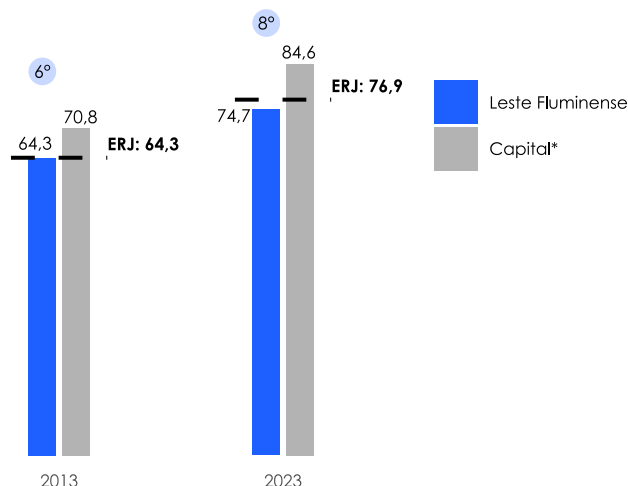


Em 2023, foram 379 óbitos infantis no Leste Fluminense: 69% por causas evitáveis; e 68% na primeira semana de vida.

Fonte: DATASUS.

Apenas 75% dos nascidos vivos tiveram sete ou mais consultas de pré-natal em 2023, um dos piores valores do estado. Esse baixo valor se relaciona com o crescimento da mortalidade infantil e com a mortalidade materna na região: foram 60,2 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, tornando a região a 4ª melhor do estado nesse quesito.

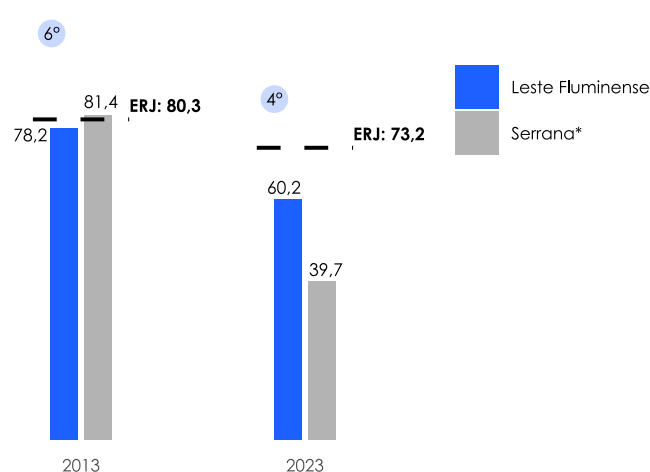
Gráfico 2. Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)

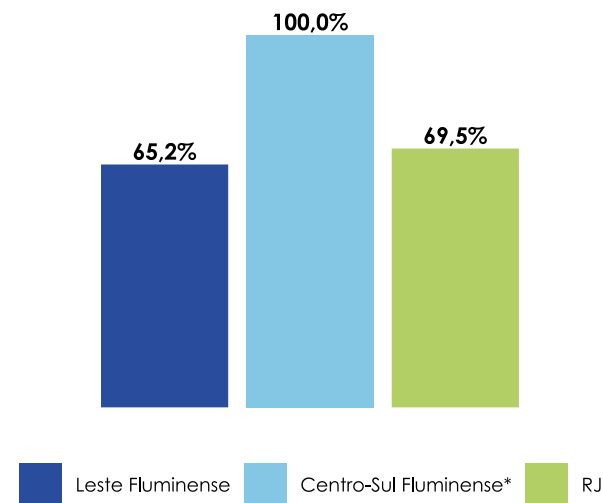


Fonte: DATASUS.

Mesmo com queda nas taxas de óbitos prematuros por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre 2013 e 2023, acompanhando a tendência estadual, o Leste Fluminense permanece em patamar elevado nesse indicador. Em 2023, a taxa foi de 344,7 óbitos prematuros por 100 mil habitantes, frente a 355 no estado, uma taxa elevada para os padrões do Sudeste e do Brasil.

A infraestrutura hospitalar apresenta uma queda preocupante. Entre 2014 e 2024, o Leste Fluminense teve redução de 251,9 para 164,7 leitos por 100 mil habitantes, mantendo-se entre as piores posições do estado. Essa queda ocorreu justamente em um contexto marcado por fragilidades nos indicadores de saúde da região.

Gráfico 4. Cobertura da Atenção Primária à Saúde (em relação à população) – 2023



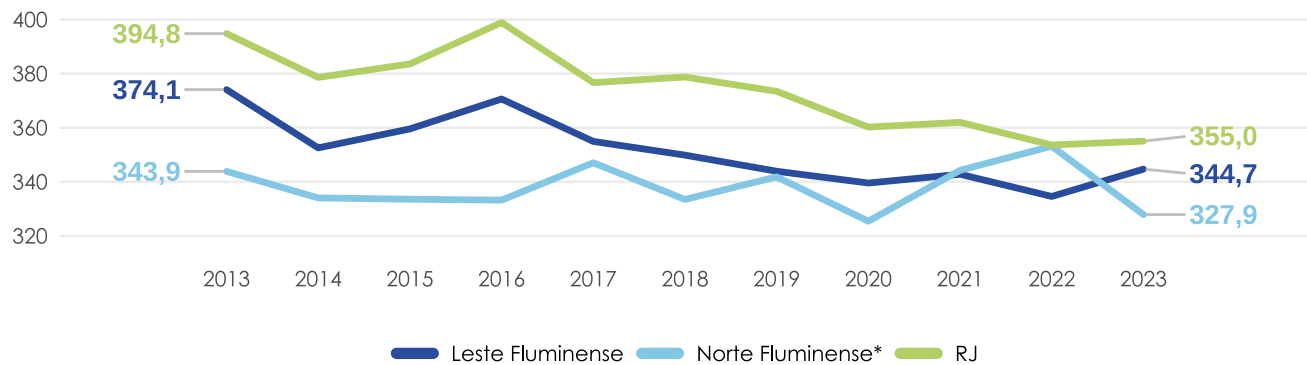
Fonte: DATASUS.

O Leste Fluminense teve queda na disponibilidade de leitos.

A cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS), que poderia atuar como elemento de mitigação dessas fragilidades, tem tido sua eficácia limitada pela baixa cobertura na região. Em 2023, 65,2% da população do Leste Fluminense estava coberta pela APS. Já no estado, esse valor alcançou 69,5% naquele ano.

Esse movimento inverso dificulta a prevenção, o acompanhamento de doenças crônicas e a redução de desigualdades em saúde, criando um quadro em que a queda da mortalidade por DCNT não é seguida de melhorias estruturais na rede de serviços.

Gráfico 5. Taxa de óbitos prematuros por DCNT (30-69 anos) por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

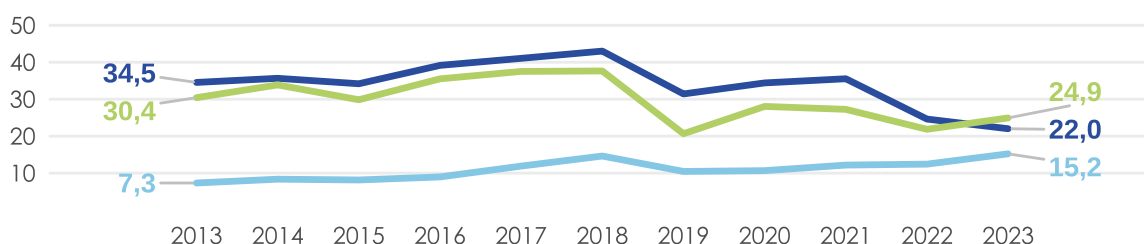
Indicadores sociais

SEGURANÇA



Entre 2013 e 2023, o Leste Fluminense apresentou redução na taxa de homicídios por 100 mil habitantes, que passou de 34,5 para 22,0 (queda de 36%). No último ano, a região teve uma taxa de homicídios inferior à do estado (24,9), mas cerca de 44,7% maior que a da melhor região (Serrana, com 15,2).

Gráfico 1. Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)



Fonte: DATASUS.

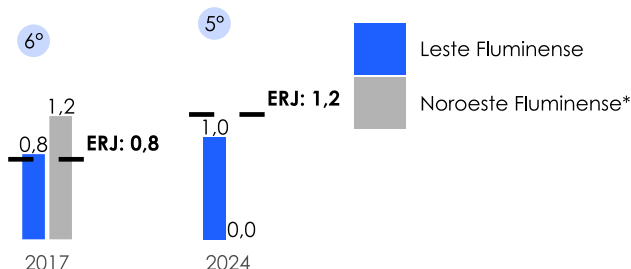
— Leste Fluminense — Serrana* — RJ

A taxa de feminicídios no Leste Fluminense assinalou crescimento entre 2017 e 2024, subindo de 0,8 para 1,0 por 100 mil mulheres, um valor inferior ao do ERJ no último ano (1,2). No comparativo entre as regiões, passou da 6ª posição, em 2017, para a 5ª, em 2024.

Quanto à segurança viária, o Leste Fluminense reduziu a taxa de óbitos no trânsito por 100 mil habitantes entre 2013 e 2023, passando de 14,9 para 13,7 (queda de 8%). Em 2023, a região registrou a 6ª maior taxa entre as dez regiões do estado, enquanto Caxias e região apresentou o melhor resultado (8). Naquele ano, o índice regional foi maior que a média estadual (11,7).

Entre 2013 e 2023, o Leste Fluminense reduziu a sua taxa de homicídios em 36% e a sua taxa de óbitos no trânsito em 8%.

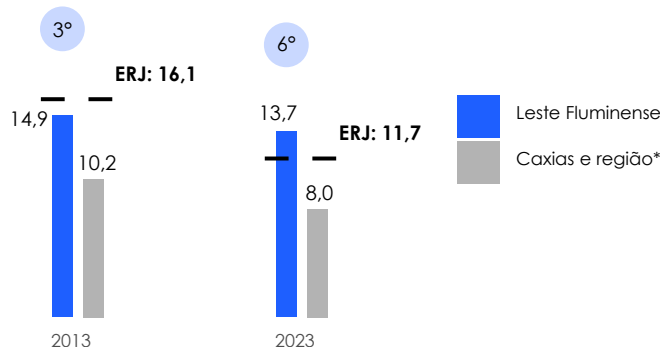
Gráfico 2. Taxa de feminicídios (por 100 mil mulheres)



Fonte: ISP e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)

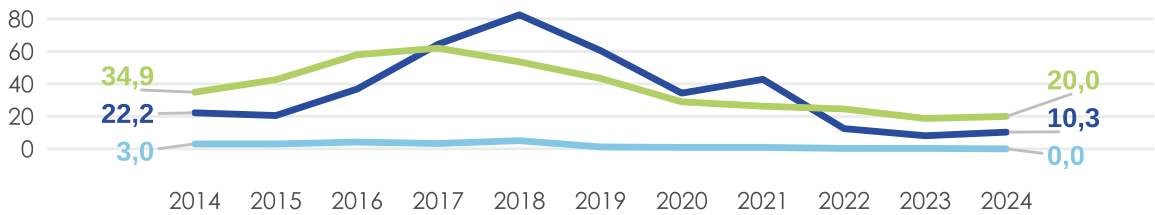


Fonte: DATASUS.

À exceção da extorsão, a região apresentou queda na taxa (por 100 mil habitantes) de todos os crimes patrimoniais analisados entre 2014 e 2024.

A taxa de roubos de cargas caiu 54%, passando para 10,3 por 100 mil habitantes em 2024, resultado inferior ao do estado (20). Já a taxa de roubos de veículos caiu 50%, alcançando 184 por 100 mil habitantes, resultado também inferior ao do estado (280).

Gráfico 4. Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)



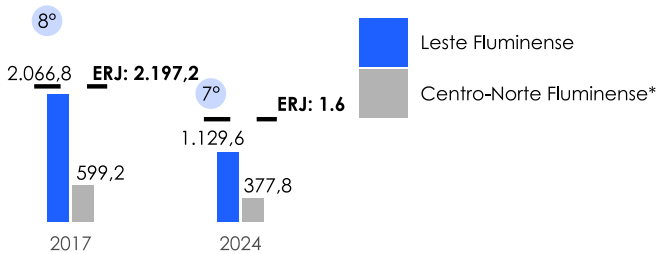
Fonte: ISP e DATASUS.

Leste Fluminense Noroeste Fluminense* RJ

A taxa de roubos e furtos diminuiu 43%, chegando a 1.130 por 100 mil habitantes. Mesmo com a queda, a região ficou com a 7ª menor taxa do estado. Adicionalmente, a taxa de roubos de rua também teve queda: de 62% entre 2014 e 2024. No último ano, a taxa foi de 325 por 100 mil habitantes na região, enquanto o estado registrava 684 por 100 mil habitantes. Entre as regiões, a taxa do Sul Fluminense é a 7ª menor.

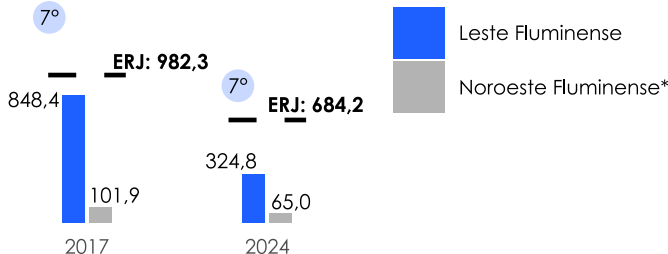
A taxa de extorsão aumentou 29% de 2014 a 2024 na região, enquanto o ERJ registrou aumento de 66%. Na região, passou de 12,7 para 16,3; no ERJ, passou de 10,7 para 17,7.

Gráfico 5. Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

Gráfico 6. Taxa de roubo de rua (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

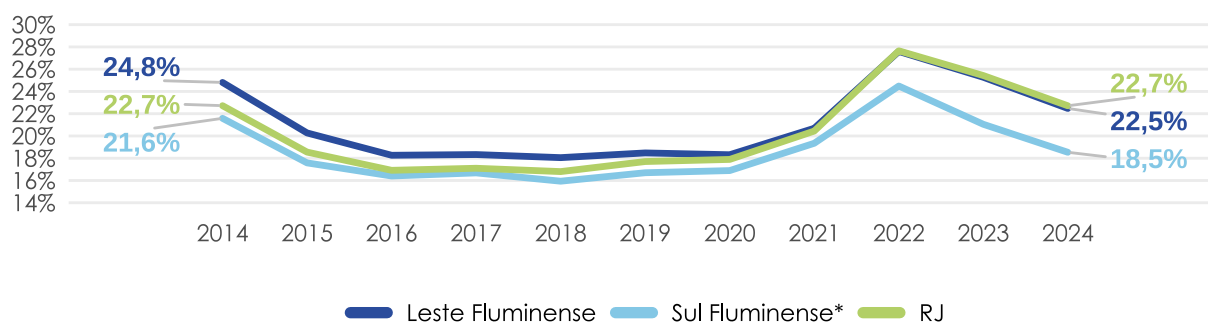
DESENVOLVIMENTO SOCIAL



O Leste Fluminense registrou alto rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios, com um valor de R\$ 3.145. Assim, ocupa a 3ª posição entre as dez regiões, mas situa-se abaixo da média estadual, de R\$ 3.338. A Capital apresentou o melhor desempenho, com rendimento médio de R\$ 4.480.

O percentual de pessoas em situação de pobreza é mensurado a partir das informações do Cadastro Único, que utiliza a definição de pobreza adotada no Programa Bolsa Família. No Leste Fluminense, esse percentual passou de 24,8% para 22,5% entre 2014 e 2024. No último ano, a região tinha o 5º maior valor do estado. Já o melhor foi constatado no Sul Fluminense, com 18,5%.

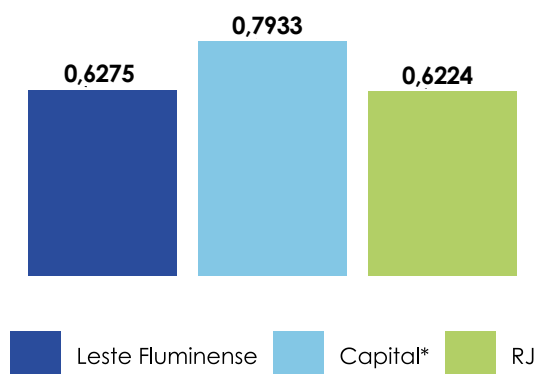
Gráfico 1. Percentual de pobres no Cadastro Único em relação à população



Fonte: MDS e DATASUS.

Na média de seus municípios, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) do Leste Fluminense em 2023 foi 0,6275. A região é uma das sete na categoria de desenvolvimento Moderado, o mais alto das regiões do estado. Dos 16 municípios da região, 12 estão na categoria Moderado, enquanto quatro estão na categoria Baixo.

Gráfico 2. IFDM



Fonte: Firjan.

Em 2022, o rendimento médio na região foi de R\$ 3.145, mais da metade do verificado na Capital (R\$ 4.480) e abaixo da média estadual (R\$ 3.338).

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

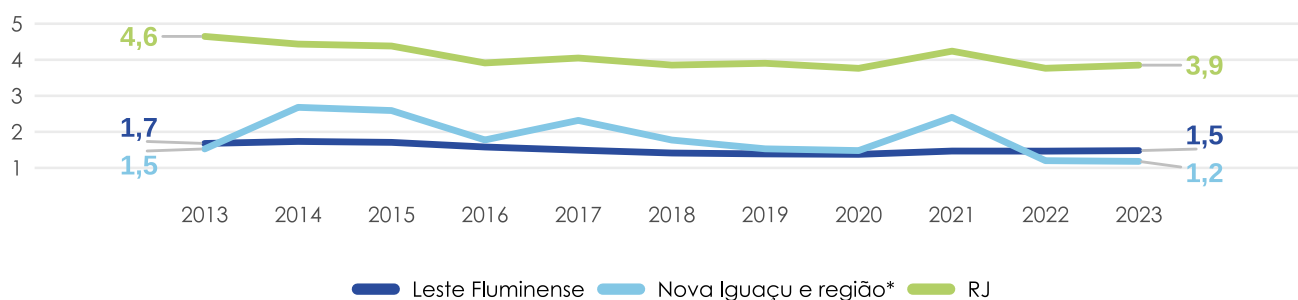
Indicadores sociais

MEIO AMBIENTE



O Leste Fluminense apresentou o 2º menor nível de emissões de CO₂ per capita entre as regiões, totalizando 1,5 tonelada por habitante em 2023, o que representou uma redução de 12% em relação a 2013. Ao longo de toda a série histórica, a região manteve índices inferiores aos do estado: em 2023, a taxa estadual (3,9 toneladas per capita) foi 2,6 vezes o valor do Leste Fluminense.

Gráfico 1. Emissão de CO₂ (em toneladas per capita)

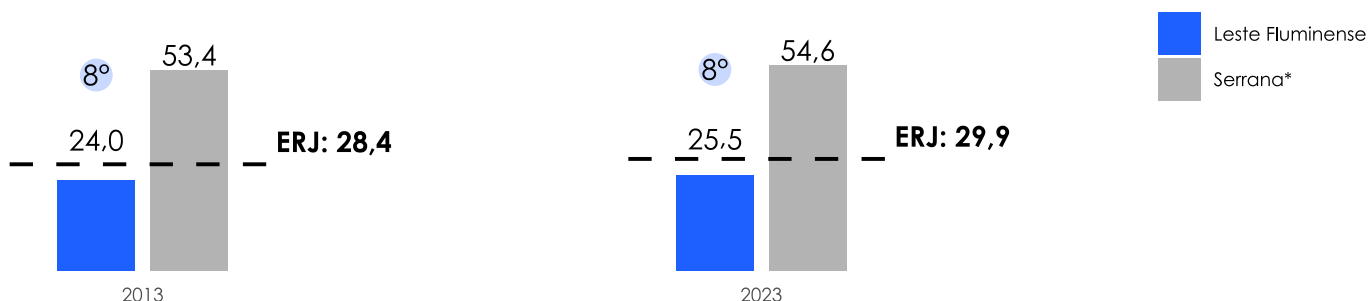


Fonte: SEEG Brasil e DATASUS.

Em relação à cobertura natural do solo, a região possuía, em 2023, o 3º menor percentual entre as dez regiões: apenas 25,5% de seu território. A região com o maior valor foi a Serrana, com mais da metade do território coberto naturalmente (54,6%). O estado, por sua vez, alcançou apenas 29,9% de área com cobertura natural.

O Leste Fluminense tem o 2º melhor índice de emissão de CO₂ per capita entre as regiões do estado.

Gráfico 2. Cobertura natural do solo



Fonte: MapBiomas e IBGE.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

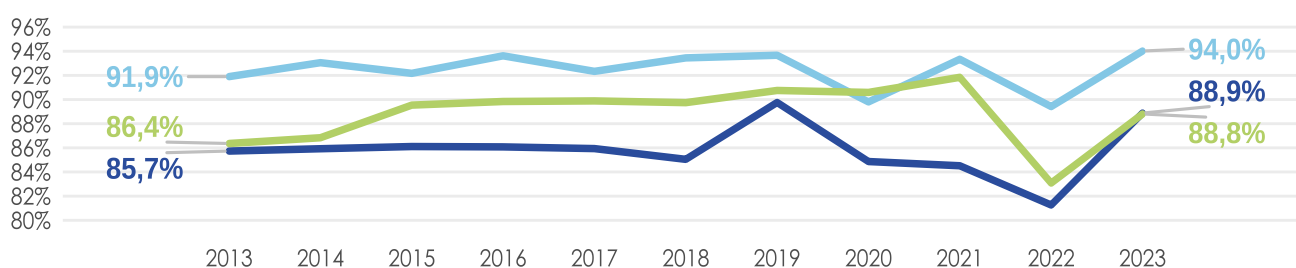
SANEAMENTO E HABITAÇÃO



O Leste Fluminense aumentou a cobertura da população quanto ao atendimento de água entre 2013 e 2023: em 2013 o percentual era de 85,7% dos habitantes; em 2023, era de 88,9%. E apresentou um índice similar à cobertura registrada no Estado do Rio de Janeiro (88,8%). A região com maior valor nesse indicador foi o Sul Fluminense, com 94%.

Já o índice de atendimento de esgoto do Leste Fluminense foi o 3º pior entre as regiões em 2023, já que cobriu apenas 42,5% da população. A melhor região foi a Capital, com 87%. O estado registrou 59,8%.

Gráfico 1. Atendimento de água (% da população)



Fonte: SNIS e Sinisa.

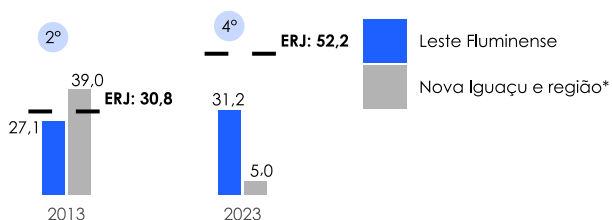
■ Leste Fluminense ■ Sul Fluminense* ■ RJ

Um retrocesso ocorreu em relação às perdas de água na distribuição. Em 2013, a região tinha 27,1% de perdas. Em 2023, chegou a 31,2%: a 4ª melhor taxa entre as dez regiões. O Leste Fluminense indicou valor menor que o estado no último ano (52,2%).

Na coleta domiciliar de Resíduos Sólidos Domiciliares (RDO), o Leste Fluminense destacou-se em 2023 com cobertura de 98,8% da população — o 3º melhor valor do estado.

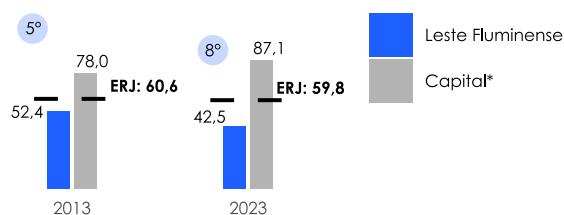
O Leste Fluminense alcançou a 3ª melhor posição na coleta de lixo em 2023: 98,8%. Contudo, o atendimento de esgoto atingiu somente 42,5% da população: foi o 3º pior índice entre as regiões.

Gráfico 2. Taxa de perdas de água na distribuição



Fonte: SNIS e Sinisa.

Gráfico 3. Atendimento de esgoto (% da população)



Fonte: SNIS e Sinisa.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes. Os valores regionais de perdas de água na distribuição foram calculados pela média ponderada das taxas municipais. O valor estadual levou em conta a exportação e importação de água de e para outras UF's.



3

**MAPEAMENTO
DE VOCAÇÕES
ECONÔMICAS,
INDUSTRIAIS E
INVESTIMENTOS**

Mapeamento de vocações econômicas

O processo de identificação de vocações econômicas classifica as atividades econômicas com base em aspectos estruturais e dinâmicos do emprego e da renda no Estado do Rio de Janeiro e em cada uma de suas dez regiões. A base de dados utilizada é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/MTE), que contém informações sobre o mercado de trabalho formal. São dois níveis de análise: i) visão geral, a partir dos 25 subsetores IBGE; ii) e visão específica das atividades da indústria, no nível de classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

As vocações são definidas a partir de dois **critérios para classificação**:¹

- Especialização (estrutura): classificação das atividades por especialização relativa da região em relação ao Estado do Rio de Janeiro, medida pelo Quociente Locacional (QL) da massa salarial.
- Tendência (dinâmica): classificação das atividades a partir da trajetória recente de emprego e renda-horária — crescimento ou não crescimento.

Foram definidas três categorias de vocações:

- Vocações dinâmicas: atividades com especialização relativa e tendência recente de crescimento.
- Vocações estáveis: atividades com especialização relativa, mas sem tendência recente de crescimento.
- Vocações potenciais: atividades próximas da especialização relativa e com tendência recente de crescimento.

Por fim, os subsetores foram ordenados, dentro de cada categoria de vocação, por um índice sintético que combina percentual de empregos, conexão com o sistema produtivo da região e, no caso das vocações potenciais, proximidade da especialização.



¹ Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia.

Vocações econômicas

VISÃO GERAL POR SUBSETOR

O Leste Fluminense apresenta **especialização em dez dos 25 subsetores** em relação ao ERJ. Desses, **sete** possuem também tendência de crescimento, sendo classificados como **Vocações dinâmicas**: **Administração Pública, Comércio Varejista, Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários, Construção Civil**, e as **Indústrias do Material de Transporte, de Produtos Minerais não Metálicos e Mecânica**. Nesse grupo, o subsetor Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários é o que tem maior densidade com o perfil produtivo da região. Já Comércio Varejista tem maior representatividade no emprego formal, com 20% em 2023.

Os **três** subsetores com especialização, mas sem tendência de crescimento são classificados como **Vocações estáveis**. Nesse grupo, o **Ensino** tem o maior índice de especialização (QL), maior participação no total de empregos formais da região (6%) e a maior densidade.

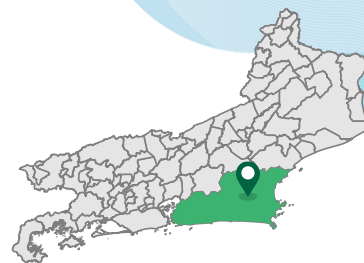
Por fim, a região tem **seis** subsetores classificados como **Vocações potenciais**: próximos da especialização e com tendência de crescimento. Os **Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação** possuem maior densidade e maior percentual de emprego, com 11%.

Subsetores classificados como vocações econômicas no Leste Fluminense

	Subsetor	QL ¹	Percentual de empregos ²	Número de empregos ²	Densidade ³	Índice sintético
Vocações dinâmicas (com especialização e com crescimento)	Administração Pública	1,7	18,5%	110.316	0,51	0,952
	Comércio Varejista	1,4	19,8%	118.448	0,44	0,684
	Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	1,1	6,1%	36.479	0,52	0,643
	Construção Civil	1,2	5,6%	33.646	0,44	0,302
	Indústria do Material de Transporte	1,4	1,5%	8.980	0,40	0,023
	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	1,1	0,6%	3.680	0,40	0,014
	Indústria Mecânica	1,6	0,9%	5.249	0,40	0,012
Vocações estáveis (com especialização, sem crescimento)	Ensino	1,5	6,7%	40.206	0,50	1,000
	Agropecuária	1,2	0,5%	3.101	0,44	0,133
	Indústria da Madeira e do Mobiliário	1,1	0,2%	1.076	0,43	0,000
Vocações potenciais (próximas da especialização, com crescimento)	Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação	0,8	10,9%	65.078	0,38	0,918
	Transporte e Comunicações	0,9	6,1%	36.569	0,35	0,604
	Extração Mineral	0,7	1,0%	6.015	0,36	0,202
	Alimentos e Bebidas	0,6	1,5%	9.086	0,35	0,126
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,7	1,3%	7.552	0,35	0,118
	Comércio Atacadista	0,7	2,4%	14.536	0,34	0,062

 Subsetores industriais ¹ Quociente locacional da massa salarial em relação ao ERJ com base nos dados da Rais/MTE 2023. ² Com base em dados da Rais/MTE de 2023. ³ O indicador de densidade mede a proximidade dos subconjuntos em relação aos subconjuntos especializados. Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia.

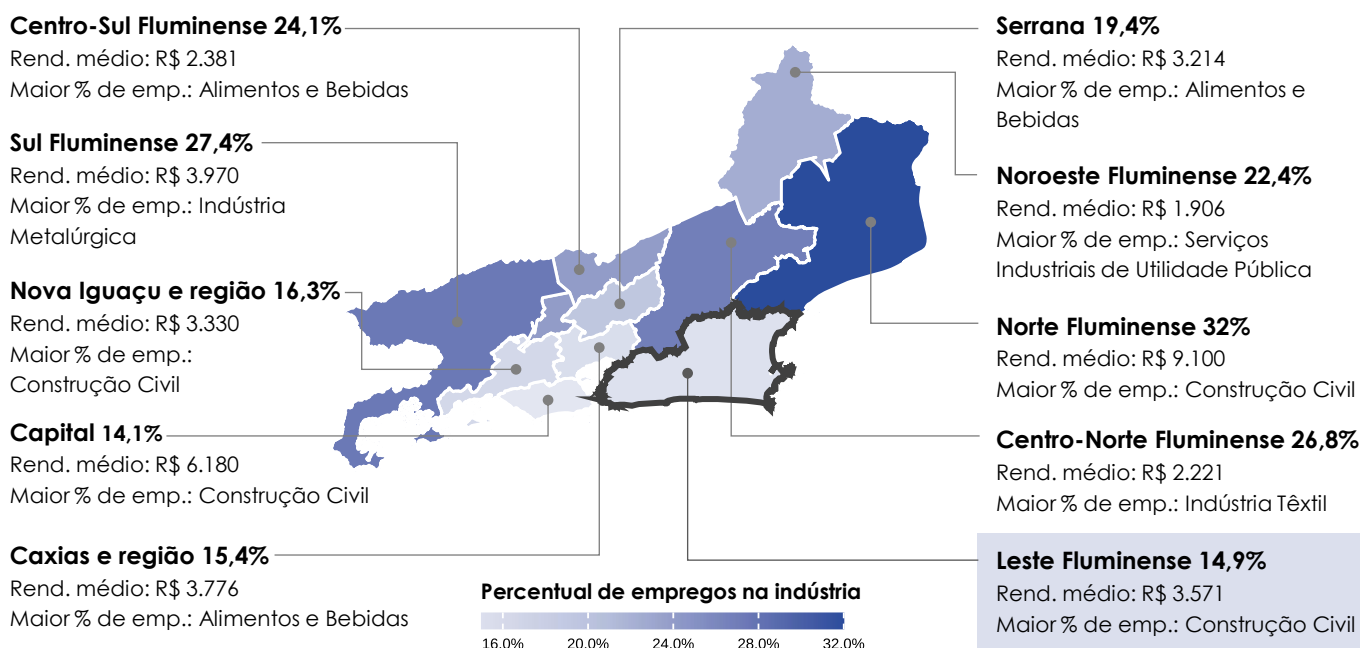
Indústria geral no Leste Fluminense



A indústria geral¹ do Leste Fluminense emprega 89.079 trabalhadores, o que corresponde a 14,9% dos empregos locais — é o 9º maior percentual entre as dez regiões fluminenses. Embora seja uma base industrial pouco significativa na região, sua contribuição é relevante para o estado, pois representa 12% dos empregos industriais fluminenses. Esse descompasso evidencia uma maior densidade industrial relativa, sugerindo sua importância para o estado e sua relevância como polo de atividade econômica particularmente industrial.

O rendimento médio industrial de R\$ 3.571 coloca o Leste Fluminense na 5ª posição entre as regiões do ERJ, posição inferior à do Norte e do Sul Fluminense e à da Capital. A Construção Civil é o subsetor com maior participação no emprego regional — assim como em Caxias e região, Centro-Norte Fluminense e Capital —, reforçando um perfil produtivo baseado em atividades tradicionais, intensivas em mão de obra. Esse conjunto de evidências indica uma base produtiva, porém pouco sofisticada, com espaço para políticas de qualificação, diversificação e atração de atividades industriais de maior valor agregado.

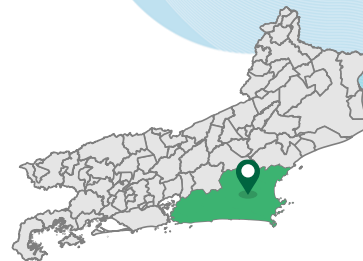
Percentual de empregos e rendimento médio na indústria em 2023



Fonte: Rais/MTE, 2023.

¹ A indústria geral inclui o setor de Construção Civil.

Setores industriais mais relevantes em termos de empregos no Leste Fluminense



A estrutura da indústria no Leste Fluminense é marcada por forte concentração em poucos subsetores de grande peso no emprego formal. A Construção Civil mantém-se como um dos maiores empregadores industriais (38%), seguida por Alimentos e Bebidas e Indústria do Material de Transporte (ambos com 10%), além de Serviços Industriais de Utilidade Pública (8%). Juntos, esses subsetores representam dois terços do emprego industrial na região.

Em termos de remuneração, a Extrativa Mineral se destaca com o maior valor (R\$ 13.061), mais que o dobro do 2º lugar, a Indústria Mecânica (R\$ 6.313). Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$ 3.980) fecham o top 3. Esses setores são os únicos com remuneração acima da média da indústria.

Na outra ponta, a Indústria de Calçados, com apenas dez empregos, apresenta o menor rendimento (R\$ 288). A maioria dos subsetores industriais opera com remunerações relativamente baixas: dez dos 15 subsetores possuem rendimento médio abaixo de R\$ 3 mil.

Subsetores industriais no Leste Fluminense ordenados pelo número de empregos em 2023

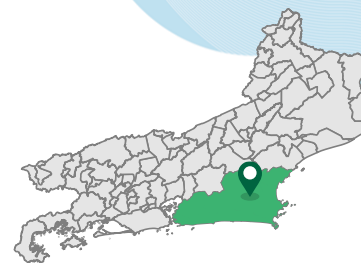
Subsetor	Número de empregos	% de empregos da indústria	Rendimento médio (R\$)
Construção Civil	33.646	38%	2.512
Alimentos e Bebidas	9.086	10%	1.830
Indústria do Material de Transporte	8.980	10%	3.056
Serviços Industriais de Utilidade Pública	7.552	8%	4.276
Extrativa Mineral	6.015	7%	13.061
Indústria Mecânica	5.249	6%	6.313
Indústria Química	4.240	5%	3.111
Indústria Metalúrgica	3.824	4%	2.476
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	3.680	4%	2.178
Indústria Têxtil	3.024	3%	1.913
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1.590	2%	2.869
Indústria da Madeira e do Mobiliário	1.076	1%	1.904
Indústrias Diversas*	785	1%	1.998
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	322	0%	2.692
Indústria de Calçados	10	0%	288

Fonte: Rais/MTE, 2023.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais do Leste Fluminense

ATIVIDADES POR SUBSETOR



A análise das classes industriais revela uma estrutura industrial diversificada, com vocações em todos os subsetores da indústria, porém com concentração em alguns deles. Ao todo, foram identificadas **88 vocações, das quais 35 são dinâmicas, 42 estáveis e 11 potenciais**, indicando uma base produtiva em transformação, com oportunidades de consolidação e expansão em múltiplas frentes.

Alimentos e Bebidas destaca-se como o subsetor com maior número absoluto de vocações (11), sendo também o que reúne o maior contingente de vocações potenciais (4), evidenciando a capacidade de expansão desse setor, já relevante na região.

Na sequência, aparecem Indústria Metalúrgica (10) e Construção Civil (9). Estes também são os setores com maior número de vocações dinâmicas, com ênfase para a Construção Civil, com 6 (o maior valor da região), revelando um campo de transformação associado à ampliação da infraestrutura física, de mobilidade e de moradias.

A Indústria de Produtos Minerais não Metálicos e a Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica são os subsetores com maior número de vocações estáveis (5), sinalizando a necessidade de incentivos ao crescimento de atividades relacionadas a ambas.

Chama atenção o alto número (relativo) de vocações dos subsetores menos destacados: o menor valor da região são quatro vocações (Extrativa Mineral e Indústria do Material de Transporte) – à exceção da Indústria de Calçados, que não possui atividade com vocação na região.

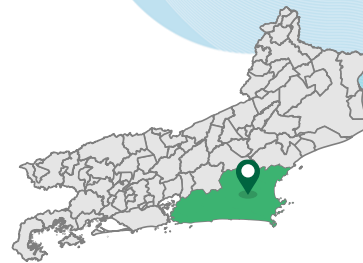
Por fim, a Indústria do Material Elétrico e de Comunicações é o único subsetor que não possui nenhuma vocação dinâmica.

Subsetor	Vocações dinâmicas	Vocações estáveis	Vocações potenciais	Total de Vocações
Alimentos e Bebidas ³	4	3	4	11
Indústria Metalúrgica	5	4	1	10
Construção Civil ¹	6	3	0	9
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	2	5	1	8
Indústria Química	2	3	1	6
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos ¹	1	5	0	6
Indústria Mecânica ¹	3	2	0	5
Indústria Têxtil	2	2	1	5
Indústria da Madeira e do Mobiliário ²	1	4	0	5
Indústrias Diversas*	2	2	1	5
Serviços Industriais de Utilidade Pública ³	2	2	1	5
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	0	4	1	5
Extrativa Mineral ³	2	2	0	4
Indústria do Material de Transporte ¹	3	1	0	4
Total Geral	35	42	11	88

¹ Subsetor também classificado como vocação dinâmica; ² Subsetor também classificado como vocação estável; ³ Subsetor também classificado como vocação potencial.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais no Leste Fluminense



A análise das vocações industriais do Leste Fluminense evidencia uma estrutura produtiva composta por atividades em diferentes estágios de maturidade — dinâmicas, estáveis e potenciais. O destaque vai para as vocações dinâmicas, que concentram 55% dos empregos da indústria na região, evidenciando um setor produtivo significativo no total de empregos e que traz consigo um ímpeto de crescimento. Por outro lado, 17% dos empregos formais da indústria estão em vocações estáveis, o que indica a necessidade de políticas de recomposição do crescimento dessas atividades.

Entre as atividades industriais com maior geração de empregos no Leste Fluminense, destacam-se aquelas associadas à Construção Civil, que reúne grande número de classes produtivas entre as vocações mais empregadoras.

A seguir, as principais atividades econômicas segundo seu tipo de vocação e sua relevância em número de empregos:

- **Vocações dinâmicas:** 35 atividades, com 48,9 mil empregos formais (55% da indústria).

Construção de edifícios (Construção Civil), Manutenção e reparação de embarcações (Indústria do Material de Transporte), Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural (Extrativa Mineral), Coleta de resíduos não perigosos (Serviços Industriais de Utilidade Pública), Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente (Construção Civil).

- **Vocações estáveis:** 42 atividades, com 15,7 mil empregos formais (17% da indústria).

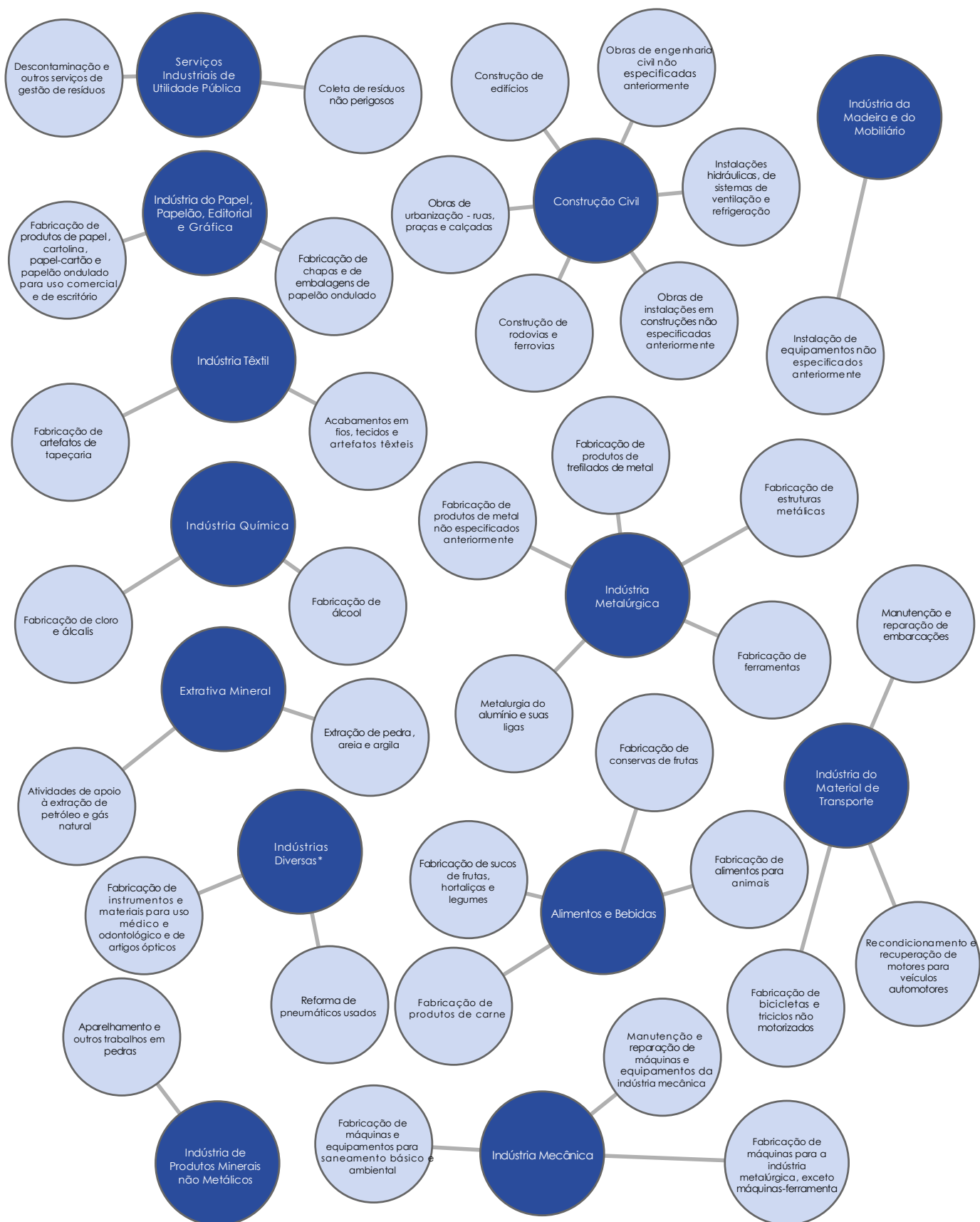
Construção de embarcações e estruturas flutuantes (Indústria do Material de Transporte), Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo (Indústria Mecânica), Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes (Indústria de Produtos Minerais não Metálicos), Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais (Indústria Metalúrgica), Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção (Indústria de Produtos Minerais não Metálicos).

- **Vocações potenciais:** 11 atividades, com 8,2 mil empregos formais (15% da indústria).

Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada (Alimentos e Bebidas), Captação, tratamento e distribuição de água (Serviços Industriais de Utilidade Pública), Fabricação de produtos de panificação (Alimentos e Bebidas), Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico (Indústria Têxtil), Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras, exceto para veículos (Indústria Metalúrgica).

Atividades industriais dinâmicas

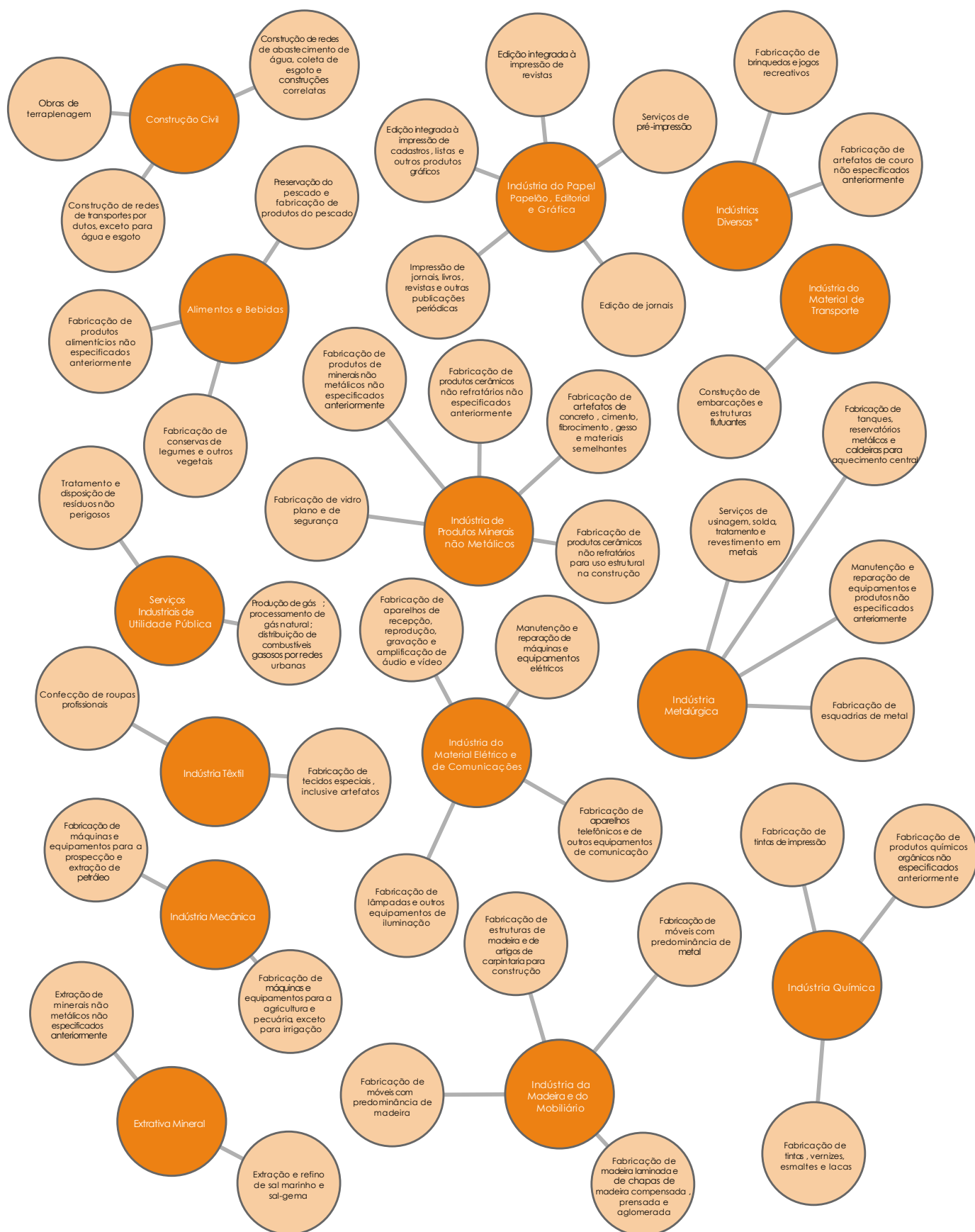
ESPECIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais estáveis

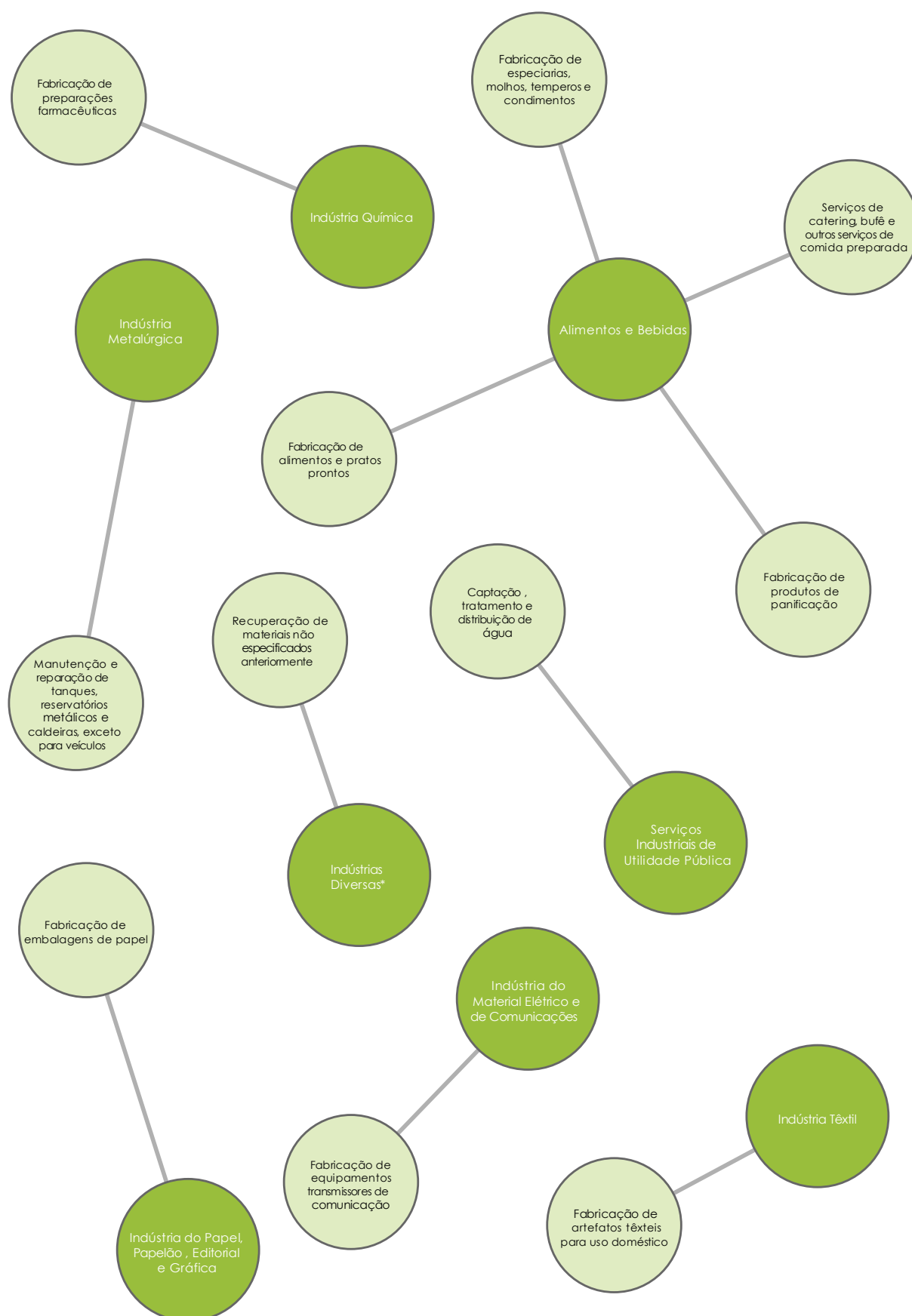
ESPECIALIZAÇÃO, MAS SEM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais potenciais

PRÓXIMAS DA ESPECIALIZAÇÃO, COM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Investimentos no Leste Fluminense

O Leste Fluminense possui R\$ 5,0 bilhões de investimentos confirmados, ao longo de 276 projetos. Isso representa uma média de R\$ 1,7 mil em investimentos per capita e R\$ 18 milhões em valor médio de cada investimento.

A região concentra 1% do valor e 2% dos projetos de investimento do estado. Excluindo Offshore e Multirregional, que concentram, juntos, 83% dos investimentos do estado, o Leste Fluminense tem o 5º maior valor de investimentos no ERJ.

Mobilidade Urbana é o setor com o maior número de investimentos (65), seguido de Educação (44) e Lazer (32).

Em termos monetários, a Indústria de Transformação é o setor com maior valor total (R\$ 1,7 bilhão), seguido de Portos (R\$ 551 milhões) e Saneamento (R\$ 510 milhões). O setor de Portos também se destaca com o maior valor médio dos investimentos.

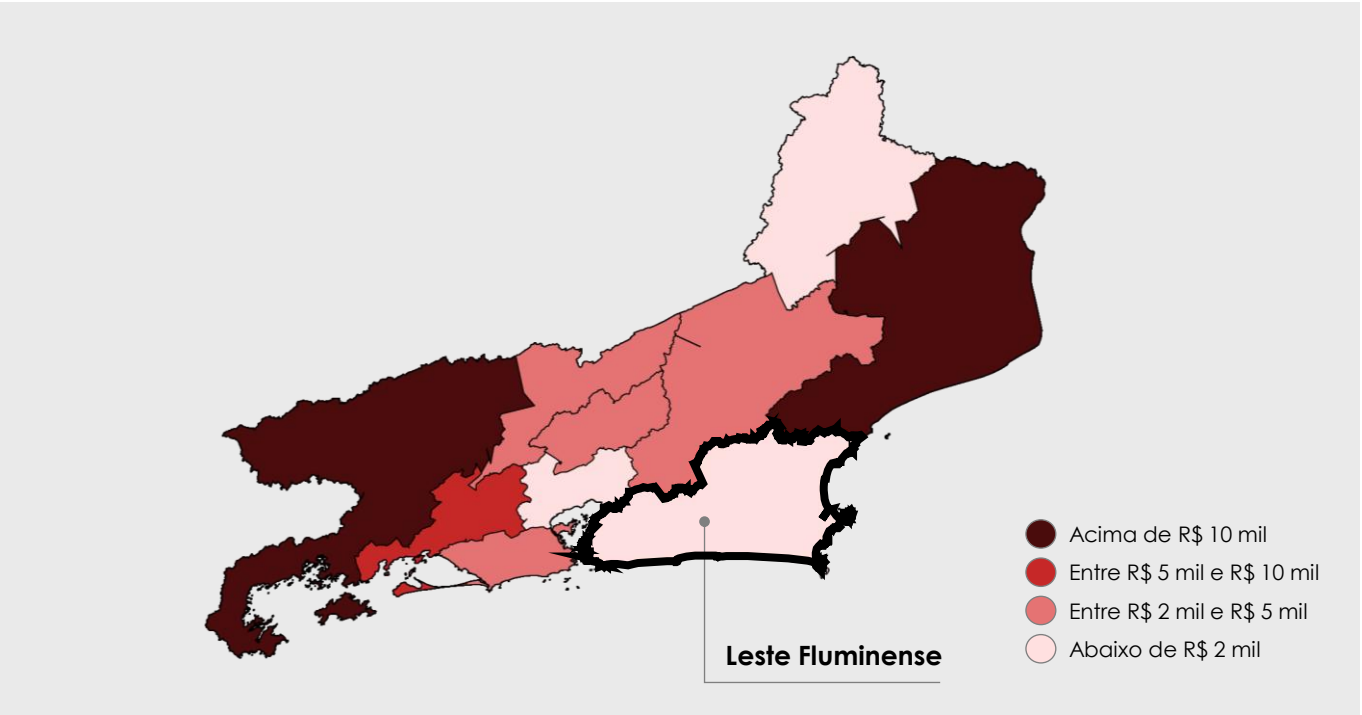
A distribuição entre investimentos públicos e privados é desbalanceada para o setor público, que concentra 99% dos projetos e 92% do valor dos investimentos. Os três investimentos privados são todos do setor de Portos. Já o investimento de maior valor é público, de Mobilidade Urbana.

Setor	Número de investimentos privados	Número de investimentos públicos	Investimento total (R\$ milhões)	% do valor de investimentos públicos
Mobilidade Urbana	0	65	1.729,2	100%
Portos	1	3	551,2	56%
Saneamento	1	9	509,8	100%
Educação	1	43	457,3	96%
Drenagem e Contenção	0	17	289,9	100%
Lazer	0	32	281,4	100%
Rodovias	0	12	230	100%
Saúde	0	23	219,8	100%
Habitação	0	12	204,9	100%
Infraestrutura	0	6	142,9	100%
Cultura	0	7	68,3	100%
Segurança Pública	0	9	25,4	100%
Iluminação Pública	0	3	10,6	100%
Renováveis	0	1	6,1	100%
Assistência Social	0	6	2,1	100%
Distribuição de Energia	0	2	2,1	100%
Turismo	0	3	0,6	100%

Região	Investimento (R\$ milhões)	Investimento per capita (R\$) ²	Setor mais significativo ³
Estado do Rio de Janeiro ¹	448.806	26.064	Óleo e Gás
Sul Fluminense	21.790	17.982	Indústria de Transformação
Norte Fluminense	12.050	12.258	Portos
Nova Iguaçu e região	13.397	7.768	Indústria de Transformação
Centro-Norte Fluminense	1.316	3.178	Mobilidade Urbana
Serrana	1.449	3.072	Saneamento
Capital	18.679	2.776	Mobilidade Urbana
Centro-Sul Fluminense	534	2.148	Turismo
Leste Fluminense	5.004	1.698	Mobilidade Urbana
Noroeste Fluminense	574	1.688	Rodovias
Caxias e região	1.977	920	Óleo e Gás
Multirregional	65.608	-	Saneamento
Offshore	306.427	-	Óleo e Gás

¹ Incluindo "Multirregional" e "Offshore". ² Calculado com base nas estimativas populacionais do DATASUS para 2024. ³ Excluindo a categoria "Outros".

Distribuição do investimento per capita



Fonte: Firjan.



4

A PERSPECTIVA DOS ATORES

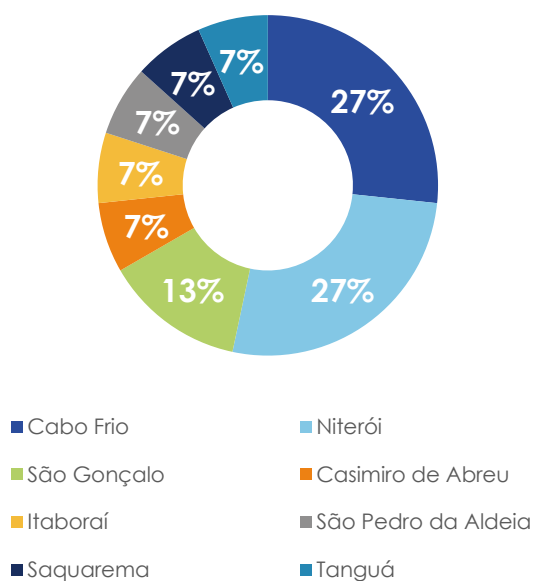
Os atores consultados

Com o propósito de completar as análises quantitativas, foram realizadas pesquisas de opinião com pessoas selecionadas a partir de seu conhecimento sobre o Leste Fluminense.

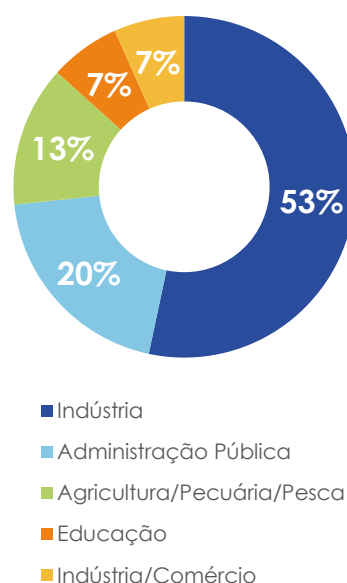
Neste capítulo, apresentamos as percepções recolhidas nas entrevistas específicas com atores da região e/ou com atores que comentaram sobre a região, acrescidas das respostas dadas na pesquisa web. As percepções foram agregadas em torno dos seguintes temas: (a) os principais ativos e pontos positivos da região; (b) os principais desafios e gargalos; (c) as vocações econômicas atuais; e (d) as potencialidades futuras.

A pesquisa web foi respondida por **15 pessoas**, com maior representatividade dos municípios de Cabo Frio e de Niterói (27% em cada), e com mais da metade exercendo atividades no segmento industrial, conforme apresentado a seguir.

Distribuição por municípios



Distribuição por atividade



Ativos estratégicos e pontos positivos da região

O Leste Fluminense reúne um conjunto de ativos estruturantes que combinam **petróleo e gás, indústria naval, serviços avançados e turismo**, articulando Niterói e São Gonçalo, o entorno da Baía de Guanabara e a Região dos Lagos.

A **exploração offshore de petróleo e gás nas Bacias de Campos e Santos**, com bases de apoio em Maricá, Rio das Ostras, Cabo Frio e Niterói, constitui o principal ativo econômico da região, mobilizando serviços especializados, apoio logístico, embarcações e cadeias associadas à indústria de óleo e gás.

A região abriga **estaleiros e indústria naval em Niterói e São Gonçalo**, com tradição em construção e reparo de embarcações, além de serviços de apoio à atividade offshore. Esse parque industrial e de serviços navais integra-se ao complexo de petróleo e gás e à infraestrutura portuária existente.

Do ponto de vista territorial, o Leste Fluminense possui **localização estratégica e infraestrutura logística relevante**, com proximidade imediata à Capital, conexão pela BR-101, RJ-106 (Amaral Peixoto), Ponte Rio–Niterói, Arco Metropolitano e acesso a portos e aeroportos. Essa malha viária sustenta fluxos de pessoas, cargas e serviços entre a Região Metropolitana, a Região dos Lagos e o interior do estado.

A **infraestrutura portuária e aeroportuária** é outro ativo central, com o Porto de Niterói, o Porto do Forno (Arraial do Cabo), o Porto de Cabo Frio e o Aeroporto Internacional de Cabo Frio, localizado a cerca de 10 km do porto e já conectado à BR-101 e à RJ-106.

Niterói e São Gonçalo exercem **centralidade urbana e de serviços**, com mercado consumidor expressivo, grande contingente de população e espaço para atividades logísticas, de comércio, saúde e serviços especializados. Niterói, em particular, concentra **capital humano qualificado**, base universitária robusta (UFF) e instituições de pesquisa, além de capacidade instalada para inovação aberta, aceleração de negócios e desenvolvimento de startups em tecnologia, saúde e serviços técnicos especializados.

A região dispõe de **capital humano qualificado e rede de instituições de ensino e formação profissional**, com universidades, centros de pesquisa e unidades do Senai/Sesi.

O Leste Fluminense concentra ainda um conjunto relevante de **ativos naturais e culturais**: praias, lagoas, comunidades quilombolas e indígenas, que sustentam turismo de sol e praia, turismo de natureza e turismo cultural. Saquarema se destaca como capital do surfe, sediando competições internacionais, enquanto Niterói tem tradição em esportes náuticos, especialmente vela, gerando um “soft power” esportivo associado à imagem da região.

A **economia criativa** é outro ativo importante, com moda praia e esportiva, a exemplo da “Rua dos Biquínis” em Cabo Frio, além de audiovisual, música, festivais e gastronomia distribuídos pela Região dos Lagos e Niterói. Esses segmentos utilizam as paisagens naturais e o patrimônio cultural como cenário recorrente para produções audiovisuais e eventos, reforçando a visibilidade do território.

Por fim, o **Complexo Energético de Boa Ventura (antigo Comperj), em Itaboraí**, constitui um ativo estrutural, com infraestrutura já instalada e potencial de retomada como polo gás-químico e petroquímico, articulado ao gasoduto Rota 3 e à cadeia de petróleo e gás. Esse complexo pode reposicionar a região em cadeias químico-energéticas e de gás natural.

Pesquisa Web

Quais são, na sua percepção, os principais ativos da sua região? (Indique até 5) (N=15)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

Gargalos e problemas para o desenvolvimento da região

O Leste Fluminense possui infraestrutura de **logística e mobilidade** com limitações estruturais. A **RJ-106 (Amaral Peixoto)** opera com trechos saturados e capacidade aquém das necessidades regionais, enquanto a **BR-101** enfrenta obras inacabadas e gargalos que comprometem o deslocamento de pessoas, o transporte de cargas e o escoamento da produção. A mobilidade urbana, sobretudo em Niterói, permanece crítica, agravada por fluxos intensos no chamado “**pêndulo populacional**” entre Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Rio de Janeiro, Magé e Duque de Caxias. Os acessos para a **Região dos Lagos** apresentam deficiências que prejudicam o turismo, o abastecimento e a circulação de trabalhadores, limitando o aproveitamento do potencial regional.

O fornecimento de **energia elétrica** é insuficiente para atender de forma estável indústrias, estaleiros e setores de comércio e serviços. Oscilações, quedas de energia e demora na ampliação de carga prejudicam empresas e encarecem operações.

A região convive com **expansão urbana desordenada**, déficit habitacional, pressão imobiliária e ocupações irregulares, especialmente próximas das áreas costeiras e dos corredores logísticos. Esses processos ampliam riscos ambientais, aceleram a degradação em áreas turísticas e sensíveis e pressionam a infraestrutura urbana.

O **saneamento insuficiente** — incluindo abastecimento de água, drenagem e tratamento de esgoto — afeta a qualidade ambiental, compromete a balneabilidade na Região dos Lagos e impõe riscos adicionais a polos produtivos e zonas industriais.

O **ambiente de negócios** apresenta entraves como burocracia elevada para abertura e regularização de empresas, insegurança jurídica e instabilidade regulatória. O **licenciamento ambiental** é percebido como lento e pouco previsível, afetando o ritmo de implantação de empreendimentos estratégicos. Ao mesmo tempo, a **informalidade elevada** restringe a competitividade, reduz a arrecadação municipal e limita a capacidade de atração de investimentos formais.

A **segurança pública** permanece insuficiente, com impactos diretos sobre a mobilidade, o funcionamento das empresas, o turismo e a atratividade de investimentos. Em municípios como São Gonçalo, desigualdades sociais profundas e vulnerabilidades urbanas ampliam tensões locais, reduzindo a capacidade de inserção produtiva e dificultando a geração de emprego de melhor qualidade. A região também apresenta **baixa absorção de mão de obra qualificada**, com descompasso persistente entre oferta formativa e demanda real dos setores de petróleo e gás, naval, logística, turismo, economia criativa e serviços técnicos especializados.

Por fim, a estrutura produtiva mantém forte presença das atividades ligadas ao petróleo, o que gera dependência de receitas associadas à exploração offshore e aos royalties. Esse perfil torna o território sensível às oscilações do setor. Cadeias como pesca e agricultura operam com escala reduzida e baixo nível de modernização, dificultando sua integração a mercados regionais, ao turismo e à indústria de alimentos.

Pesquisa Web

Na sua opinião, quais são os principais gargalos que dificultam o desenvolvimento econômico da sua região? (Você pode escolher até 3 opções) (N=15)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

Vocações atuais

A economia do Leste Fluminense é fortemente marcada pelas **atividades ligadas a petróleo e gás**, especialmente em apoio offshore, concentrando operações de apoio logístico, bases marítimas, serviços especializados e empresas fornecedoras da cadeia de óleo e gás, articuladas às Bacias de Campos e Santos.

A **indústria naval** constitui outra vocação relevante, com estaleiros e empresas de reparo, construção e serviços navais, especialmente em Niterói e São Gonçalo. O setor, que sofreu grande redução ao longo dos últimos anos, tem capacidade de atender tanto o mercado offshore quanto embarcações de cabotagem, transporte e apoio portuário.

A região também se destaca pela **prestação de serviços especializados**. Niterói funciona como polo de serviços de saúde, tecnologia, engenharia, consultoria, Educação Superior e serviços intensivos em conhecimento, articulados a universidades e centros de pesquisa, especialmente a UFF. Esses serviços atendem tanto à demanda local quanto a dos municípios vizinhos.

O Leste Fluminense apresenta vocações consolidadas no **comércio e na logística regional**, concentrando centros comerciais, atacarejos e equipamentos de distribuição que abastecem a Região Metropolitana e a Região dos Lagos. A localização geográfica e a proximidade com a Capital sustentam fluxos intensos de consumo, serviços e transporte.

O **turismo** é parte significativa da economia, especialmente na Região dos Lagos. Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios e Saquarema possuem vocações claras para turismo de sol e praia, natureza, esportes, gastronomia e eventos. Saquarema se destaca como centro do surfe, enquanto Niterói integra turismo cultural, gastronômico e esportivo ligado à Baía de Guanabara e à prática de vela.

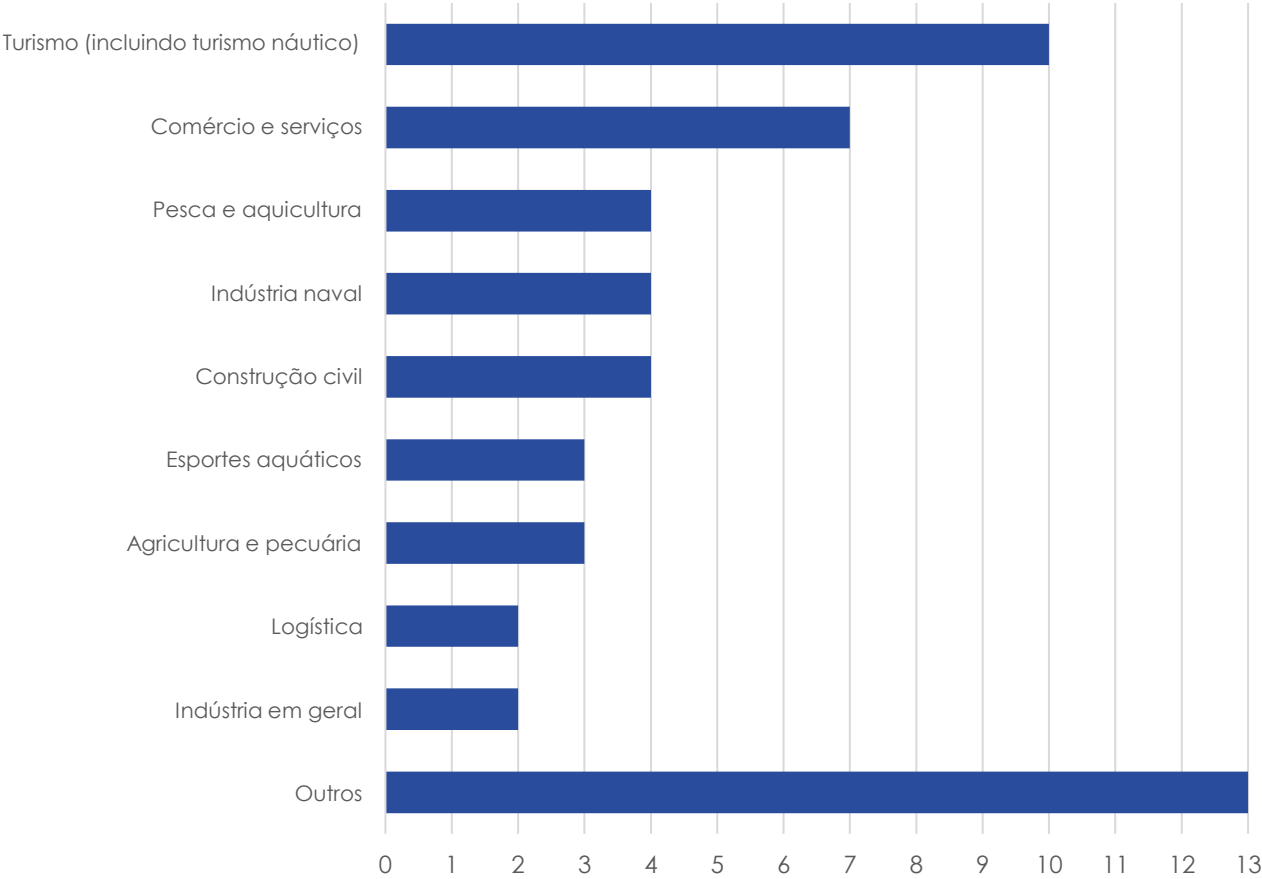
A **economia criativa** integra moda praia, audiovisual, gastronomia, música, festivais e design. Cabo Frio concentra polo de moda praia e esportiva (como a “Rua dos Biquínis”), enquanto Niterói reúne audiovisual, música, produção cultural e eventos que aproveitam os cenários naturais e urbanos da região.

Há vocações relevantes em **agricultura, pesca e aquicultura**, ainda que em menor escala. Municípios do entorno rural e áreas costeiras mantêm produção de hortifrutigranjeiros, pesca artesanal e atividades de maricultura que abastecem mercados internos e o setor turístico.

O território abriga ainda atividades industriais associadas ao **complexo gás-químico**, apoiado pela infraestrutura do Comperj, em Itaboraí, que mantém potencial para dinamizar cadeias químicas, logísticas e energéticas na região.

Pesquisa Web

Na sua percepção, quais são as principais vocações econômicas (já presentes) da sua região?
(Indique até 5 principais) (N=15)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

Potencialidades

Há potencial para **eleva**r o conteúdo tecnológico e a complexidade dos serviços ligados a **petróleo e gás**, expandindo aplicações em engenharia especializada, digitalização de operações offshore, monitoramento avançado, manutenção preditiva e uso de dados. Essa evolução pode reposicionar parte da atividade regional para funções de maior valor agregado, articuladas às Bacias de Campos e Santos.

A presença de estaleiros e empresas do setor naval cria oportunidades para diversificar a produção e o reparo de embarcações, além das demandas tradicionais do offshore. Avançando em relação a segmentos como cabotagem, turismo marítimo e serviços portuários, existe espaço para estruturar atividades de **descomissionamento de plataformas e embarcações de apoio offshore**, incluindo FPSOs (*Floating Production Storage and Offloading* — unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência), unidades semi-submersíveis, navios-sonda e embarcações de suprimento. Esses processos envolvem desmontagem, reciclagem, tratamento de materiais e serviços técnicos especializados.

O **complexo gás-químico de Itaboraí (Comperj)** representa uma das principais **oportunidades estruturantes do território**. A entrada do gasoduto Rota 3 cria condições para desenvolver cadeias de gás natural, química fina e logística energética, além de abrir espaço para projetos de produção de hidrogênio verde e para a instalação de plantas de fertilizantes, articuladas ao uso de gás e a processos industriais de maior valor agregado. Esses vetores podem atrair indústrias transformadoras, estimular especialização tecnológica e ampliar o papel do Leste Fluminense na cadeia química e energética do estado.

Niterói possui condições para consolidar-se como **polo de serviços avançados e inovação**, estimulando soluções digitais aplicadas a energia, logística, turismo, segurança e gestão pública. A articulação entre universidades, centros de pesquisa, startups e empresas pode fortalecer o desenvolvimento de novos serviços tecnológicos e ampliar o ecossistema regional de inovação.

A **economia criativa** apresenta potencial para ampliar modelos de produção e negócios em moda, audiovisual, música, design e gastronomia. A Região dos Lagos dispõe de atributos naturais que favorecem produções audiovisuais, eventos e atividades esportivas, enquanto Niterói reúne equipamentos culturais e um ambiente urbano propício ao fortalecimento de arranjos criativos.

O turismo pode avançar com a criação de **circuitos integrados** entre Niterói e a Região dos Lagos, diversificando produtos turísticos e qualificando experiências em turismo náutico, esportivo, de natureza, gastronômico e cultural. A consolidação de Saquarema como polo esportivo e o fortalecimento de rotas marítimas em Cabo Frio e Arraial do Cabo ampliam o potencial de permanência média e de diversificação de fluxos.

Por fim, existe oportunidade para fortalecer **cadeias alimentares costeiras e rurais**, modernizando pesca, a maricultura e as agroindústrias de pequena escala. A adoção de tecnologias de rastreabilidade, certificação e processamento pode aumentar o valor agregado desses produtos, ampliando sua integração com hotelaria, gastronomia e turismo.



"O turismo e as atividades náuticas possuem grande potencial de expansão na Região dos Lagos, devido à combinação de ativos naturais privilegiados, demanda crescente e possibilidade de diversificação e qualificação dos serviços, gerando maior valor agregado, emprego e inovação, fortalecendo a competitividade econômica regional."



5

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO

As 15 recomendações a seguir resultam da análise quanti-quali integrada das condições socioeconômicas e produtivas e seu objetivo é orientar uma agenda de desenvolvimento industrial sustentável. Tais recomendações refletem os desafios e as oportunidades identificados ao longo do diagnóstico e buscam indicar caminhos para fortalecer a competitividade do estado, diversificar sua base produtiva e criar um ambiente mais favorável ao investimento e à geração de empregos de qualidade. As **15 recomendações, que combinam ações estruturantes com medidas de curto e médio prazo**, estão organizadas em três grupos:

- **Ambiente socioeconômico:** refere-se à necessidade de melhoria das políticas e dos serviços públicos, que são a base para a atração e a retenção de talentos em um território. Entre eles, pode-se citar a oferta de educação e saúde de qualidade, de segurança e de saneamento, itens que impactam diretamente a qualidade de vida da população e influenciam o ambiente geral onde se desenvolvem as atividades.
- **Condicionantes do desenvolvimento:** dizem respeito a condições que impactam de modo direto os custos de produção e distribuição e/ou que sejam relevantes segundo as empresas nas avaliações de investimentos, caso de infraestrutura, oferta de capital humano qualificado, custo e qualidade da energia, ambiente de negócios, entre outros.
- **Adensamento e fortalecimento da atividade industrial na região:** definem os focos de atuação para a estruturação de uma agenda de desenvolvimento centrada em atividades industriais com maior capacidade de produzir efeitos positivos duradouros na economia do Estado do Rio de Janeiro.

Em síntese, a primeira agenda possui caráter mais amplo e transversal, com maior capacidade de influenciar o conjunto das atividades econômicas, por abranger políticas que incidem diretamente sobre a vida do trabalhador e da população em geral. A segunda, embora também possa gerar efeitos sobre outros setores, tem como foco a identificação dos condicionantes do desenvolvimento industrial — aqueles que impactam custos, produtividade e competitividade. Já a terceira agenda, concentra-se nas atividades para as quais se pretende direcionar maior esforço e recursos, tendo em vista o adensamento e o fortalecimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o dinamismo da economia fluminense.

Recomendações estratégicas

AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

- 1. Potencializar o dinamismo econômico e reduzir assimetrias territoriais.** O Leste Fluminense reúne o maior PIB per capita do estado (R\$ 89,4 mil) e apresentou o maior crescimento do PIB na última década, impulsionado pelo forte aumento dos royalties. A região concentra 56% dos repasses municipais. Também registrou o 2º maior crescimento populacional, abaixo apenas do Norte Fluminense (ambas movidas pela indústria do petróleo). Mesmo com esse dinamismo, a região exibe a maior desigualdade entre PIBs municipais (diferença de 21,5 vezes entre Saquarema e São Gonçalo), indicando uma economia concentrada. A prioridade estratégica é ampliar o alcance territorial desse crescimento, diversificar a base produtiva e transformar receitas concentradas em uma atividade — portanto, mais voláteis — em investimentos estruturantes de longo prazo.
- 2. Enfrentar fragilidades educacionais e ampliar a formação técnica e profissional.** Embora conte com o 5º maior percentual de jovens no Ensino Superior, o Leste Fluminense registra a 2ª menor proporção de matrículas na Educação Profissional e Técnica (16,7%) e baixa participação de matrículas STEM. Apenas 29% da Educação Técnica está ligada à indústria, limitando a formação de competências essenciais para setores industriais e tecnológicos. Na Educação Básica, persiste baixo o desempenho do EF I e do EF II no Ideb, e a aprendizagem tem se apresentado insuficiente, sobretudo no pós-pandemia. É fundamental expandir vagas na Educação Infantil, criar trilhas técnicas associadas às vocações regionais e apoiar políticas de recuperação da aprendizagem.
- 3. Reforçar políticas de saúde preventiva e de Atenção Primária.** A região apresenta aumento de mortalidade infantil (de 11,4 para 12,7 por mil nascidos vivos), baixa cobertura de pré-natal adequada (75%) e elevada taxa de óbitos prematuros por DCNT (344,7 por 100 mil). Além disso, registra queda contínua de oferta de leitos e baixa cobertura da Atenção Primária (65,2%). O esforço regional deve priorizar: a ampliação da Atenção Primária à Saúde, o fortalecimento da rede materno-infantil, a expansão de ações de prevenção das DCNT e a melhoria da regionalização da saúde.
- 4. Consolidar os avanços na segurança pública e articulá-los com inclusão social.** O Leste Fluminense apresenta melhora significativa na segurança: queda de 36% nos homicídios, redução de 54% no roubo de cargas e de 62% no roubo de rua, além de recuo nos óbitos de trânsito. Tais avanços devem ser consolidados por meio de estratégias integradas de policiamento, inteligência e prevenção, especialmente em municípios mais populosos e desiguais, com vulnerabilidades socioeconômicas elevadas.

Recomendações estratégicas

CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO

- 1. Requalificar a infraestrutura logística e melhorar a mobilidade intermunicipal.** A região é fortemente dependente da BR-101 (Rio–Campos), que funciona como eixo único para fluxos produtivos, deslocamento de trabalhadores e acesso a serviços metropolitanos. A rodovia, porém, apresenta congestionamentos frequentes em trechos urbanos (Niterói, São Gonçalo) e pouca integração com vias transversais, acessos municipais e polos industriais. Além disso, o Arco Metropolitano Leste não se consolidou como corredor logístico, e os acessos viários ao Comperj e às áreas industriais próximas permanecem subdimensionados. Quanto à mobilidade urbana, é preciso desenvolver soluções específicas para o “pêndulo populacional” entre Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e a Capital, a fim de reduzir o tempo de deslocamento e o custo empresarial.
- 2. Garantir fornecimento de energia confiável e melhorar o ambiente regulatório do setor.** Mesmo com melhorias, o Leste Fluminense mantém qualidade inferior de fornecimento de energia, com DEC de 9 horas e FEC de 4,8 — índices piores que a média estadual. Esse cenário afeta indústria, serviços intensivos em tecnologia e atratividade de novos empreendimentos. A região necessita de investimentos em reforço de rede, expansão de capacidade e modernização do sistema de distribuição.
- 3. Fortalecer a economia criativa e o turismo integrado entre Niterói e a Região dos Lagos.** O turismo pode avançar com rotas integradas, qualificação de produtos e diversificação de experiências, enquanto a economia criativa possui potencial de expansão com políticas de fomento, infraestrutura cultural e articulação público-privada. A consolidação de Saquarema como polo esportivo e o fortalecimento de atividades marítimas em Cabo Frio e Arraial do Cabo ampliam o potencial de atrair visitantes e aumentar a permanência média.
- 4. Reduzir desigualdades e ampliar a formalização, melhorando o ambiente de negócios regional.** São Gonçalo, Itaboraí e os municípios da Região dos Lagos apresentam elevados níveis de informalidade, insegurança jurídica e entraves burocráticos que reduzem a competitividade. É necessário simplificar os processos de abertura e de regularização de empresas, acelerar o licenciamento ambiental com previsibilidade, ampliar serviços públicos de registro e fiscalização e adotar políticas de inclusão produtiva que ampliem a formalização e a absorção de mão de obra qualificada.
- 5. Requalificar o território urbano, ampliar saneamento e mitigar pressões ambientais nas áreas costeiras.** A expansão urbana desordenada, o déficit habitacional e a pressão imobiliária sobre áreas sensíveis — sobretudo na Região dos Lagos — exigem ações integradas de ordenamento territorial, regularização fundiária e qualificação urbana. A região possui o 3º pior índice de atendimento de esgoto (42,5%). Avanços em abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e gestão de resíduos são indispensáveis para reduzir riscos ambientais, melhorar a balneabilidade, sustentar o turismo e ampliar a segurança jurídica para novos empreendimentos.

Recomendações estratégicas

ADENSAMENTO E FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NA REGIÃO

- 1. Investir nas vocações industriais e no potencial de transformação associado ao petróleo, ao gás e à indústria naval.** A região possui 88 vocações industriais — 35 dinâmicas, 42 estáveis e 11 potenciais —, revelando uma base produtiva diversificada, porém com grande espaço para consolidação e expansão. Os setores com maior densidade vocacional incluem Alimentos e Bebidas (11 vocações), Indústria Metalúrgica (10) e Construção Civil (9), este último setor com seis vocações dinâmicas, o maior volume da região. O território reúne ainda ativos estruturantes únicos: cadeias de petróleo e gás articuladas às Bacias de Campos e Santos, estaleiros, serviços navais, bases offshore e infraestrutura logístico-portuária. Esses elementos indicam que o adensamento produtivo deve priorizar sinergias entre óleo e gás, naval e químico/energético, avançando no uso de tecnologias digitais, manutenção especializada, engenharia avançada e serviços técnicos de maior valor agregado.
- 2. Dinamizar setores industriais com grande capacidade de geração de emprego e encadeamentos produtivos.** A região tem a maior participação industrial no VAB (60,7%), mas registra baixa participação da indústria nos empregos formais (9,3%), revelando peso de atividades capital-intensivas que absorvem pouca mão de obra. A estrutura do emprego industrial da região é concentrada: Construção Civil (38%), Alimentos e Bebidas (10%), Indústria do Material de Transporte (10%) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (8%) respondem por dois terços dos empregos industriais. Esses subsetores, combinados às vocações dinâmicas em atividades como construção de edifícios, obras de engenharia civil, manutenção de embarcações, atividades de apoio à extração de petróleo, coleta de resíduos e serviços industriais, têm elevada elasticidade emprego-produção e forte capilaridade territorial.
- 3. Estruturar a retomada e a diversificação do complexo gás-químico de Itaboraí (Comperj) como vetor central do adensamento industrial.** A ativação plena do gasoduto Rota 3 cria condições para desenvolver cadeias de gás natural e energia, química fina, logística energética e, potencialmente, segmentos como fertilizantes, petroquímica leve e hidrogênio verde. O Leste Fluminense dispõe de infraestrutura instalada e localização estratégica para receber indústrias transformadoras intensivas em insumos energéticos. Para consolidar esse vetor, é essencial fortalecer a governança regional, ordenar o território industrial e criar instrumentos de atração de investimentos que conectem o Comperj às vocações já presentes — como metalmeccânica, produtos minerais não metálicos, serviços técnicos especializados e atividades de construção e montagem.

- 4. Desenvolver novos nichos industriais na cadeia naval, incluindo reparo avançado e descomissionamento.** A região abriga, em Niterói e São Gonçalo, um conjunto relevante de estaleiros e empresas ligados à construção e ao reparo naval que podem ampliar seu escopo para atender cabotagem, embarcações de apoio portuário e turismo marítimo. Além disso, existe grande potencial para estruturar cadeias de descomissionamento de plataformas offshore (FPSOs — *unidades flutuantes de produção*, navios-sonda, unidades semissubmersíveis), com oportunidades em desmontagem, reciclagem, tratamento de materiais e serviços técnicos especializados. Essa agenda permite absorver mão de obra técnica, fortalecer a metalmecânica regional e atrair empresas de engenharia avançada.
- 5. Diversificar a indústria regional, integrando cadeias alimentares costeiras e rurais e economia criativa às vocações industriais.** As vocações potenciais em **panificação, catering, alimentos e bebidas**, somadas à presença de **pesca, maricultura, hortifrutigranjeiros** em pequena escala e forte demanda turística, criam oportunidades para que se desenvolvam **agroindústrias**, processamentos locais de alimentos e cadeias regionais de abastecimento. A economia criativa — moda praia, audiovisual, design, gastronomia e eventos — pode ser integrada a atividades industriais. Essa diversificação reforça arranjos produtivos locais e aumenta a resiliência econômica em territórios altamente dependentes de royalties.
- 6. Articular formação profissional, inovação e serviços tecnológicos às necessidades industriais e logísticas da região.** Para sustentar o adensamento produtivo, é necessário alinhar currículos e trilhas formativas às demandas de cadeias de petróleo e gás, naval, logística, metalmecânica, construção civil e alimentos. A articulação entre UFF, Senai, universidades regionais, estaleiros, empresas offshore e o Comperj deve fortalecer laboratórios, certificações técnicas, inovação aplicada e serviços tecnológicos orientados para a digitalização, a automação, a manutenção preditiva, a eficiência energética e a engenharia especializada.

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO¹

Melhores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
PIB per capita - 2021	1°	89,4
IFGF - 2024	3°	0,6066
Emissões de CO ² (em toneladas per capita) - 2023	2°	1,5
Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população) - 2023	3°	98,8
Taxa de mortalidade prematura por DCNT (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos) - 2023	3°	344,7
Densidade acessos de telefonia móvel - 2024	3°	109,8
Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça ² - 2023	3°	0,8
Percentual de empregos formais com Ensino Superior – 2023	3°	18,8

Piores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
Cobertura natural do solo - 2023	8°	25,5
Atendimento de esgoto (% da população) - 2023	8°	42,5
Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos - 2024	8°	33,3
Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública - 2023	8°	5,2
% de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública - 2023	8°	46,3
% de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal - 2023	8°	74,7
Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes) - 2024	8°	164,7
Percentual de acessos 4G/5G - 2024	8°	87,9
Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais - 2023	8°	24,8
Índice de Gini do rendimento do emprego formal - 2023	8°	41,9
Percentual de matrículas EPT em relação ao EM - 2024	9°	16,7

¹ Seleção de indicadores das três melhores e das três piores posições relativas da região.

² Quanto mais próximo de 1, mais igualitário.



Equipe FIRJAN

Gerente-Geral de Competitividade:

Luís Augusto Azevedo

Gerente de Estudos Econômicos:

Jonathas Goulart

Equipe Técnica:

Adriana Cabrera

Antônio Carvalho

Glenda Lino

Janine Pessanha

João Vitor Conceição

Luiz Guilherme Fernandes

Marcio Felipe Afonso

Nayara Freire

Raphael Veríssimo



Equipe Macroplan

Adriana Fontes

Alexon Fernandes

Beatriz Benevides

Beatriz Luna

Clara Albuquerque

Danielle Machado (UFF)

Éber Gonçalves

Gabriella Balduino

Gustavo Morelli

Heitor Braga

Karla Régner

Lucas Tinoco

Luciano Losekann (UFF)

Marcos Polatto

Pedro Rubin

Tatiane Limani

Valéria Pero (UFRJ)

Victor Sande

Victoria Marinho

Winicius Faquiere



APOIO TÉCNICO


MacróPlan